



HISTÓRIA - LICENCIATURA

1 BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA.

1.1 DA ENTIDADE MANTENEDORA

1.1.1 Qualificação

A Fundação Educacional de Ituverava (FEI), pessoa jurídica de direito privado, é uma associação civil mantida com recursos privados, sem fins lucrativos, destinada a fundar e manter estabelecimentos de ensino de qualquer nível, incentivar as pesquisas pedagógicas, científicas e atividades culturais em geral.

1.1.2 Condição jurídica

O Estatuto Social (Novo) encontra-se registrado sob nº 7862, págs 91/92, livro A, em 20/05/99 do Cartório de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos, Civil de Pessoa Jurídica de Ituverava. A atual Diretoria foi eleita em Assembléia Geral de 28/09/2008 e tomou posse em 15/01/2009, para mandato até 14/02/2013, estando a mesma assim representada:

Dirigentes do Conselho	Cargo
Paulo César da Luz Leão	Presidente
Pedro César Galassi	Vice-presidente
César Luiz Mendonça	Secretário

Diretoria Executiva	Cargo
José Eduardo Mirândola Barbosa	Diretor Executivo
José Antonio Jabur	1º Tesoureiro
Roberto Inácio Barbosa	1º Secretário
Luiz Miguel Ribeiro Moyses	Procurador

1.2 DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

1.2.1 Identificação

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA:

CNPJ: 45332194-0001/60.

Endereço: Rua Cel. Flauzino Barbosa Sandoval, 1259, Ituverava (SP).

CEP: 14.500-000

FONE – FAX: (016) 3729 – 9000

1.2.2 Dirigentes e Coordenadores

A FFCL/FEI é dirigida por pessoas sérias e competentes, com larga experiência administrativa e acadêmica.

O quadro abaixo facilita a visualização dessas informações:

Relação dos Dirigentes e Coordenadores

Dirigentes

Nome	Cargo	Titulação	Qualificação Profissional	Regime Trabalho
Antonio Luís de Oliveira	Diretor	Doutor	Professor	40 h
Vilma de Lima Barreto	Secretária Geral	Especialista	Professora	40 h

Coordenadores

Nome	Cargo	Titulação	Qualificação Profissional	Regime Trabalho
Maria Eunice Barbosa Vidal	Coordenadora de Letras	Doutoranda	Professora	RTI*
Marislei Masso	Coordenadora de Ciências Biológicas	Doutora	Professora	RTI
Antonio Marco Ventura	Coordenador de História	Doutorando	Professor	RTI
Maria Madalena Gracioli	Coordenadora de Pedagogia	Doutora	Professora	RTI
Glauber Mota Teixeira	Coordenador de Matemática	Mestre	Professor	RTI
Eduardo Garbes Cicconi	Coordenador de Administração	Mestre	Professor	RTI
Maria Madalena Gracioli	Coordenadora de Programa de Extensão	Doutora	Professor	RTI
Antonio Luís de Oliveira	Coordenador do ISE	Doutor	Professor	RTI
Antonio Luís de Oliveira	Coordenador de Pós-Graduação	Doutor	Professor	RTI
Antonio Luís de Oliveira	Coordenador do Núcleo de Ensino a Distância	Doutor	Professor	RTI

*regime de tempo integral: 40 horas semanais

**regime de tempo parcial: 20 horas semanais

1.3 EXPERIÊNCIA NA ÁREA EDUCACIONAL

1.3.1 Perfil Institucional

Desde 1966, a população de Ituverava lutava pela instalação de uma Faculdade na cidade para evitar que seus jovens tivessem de se deslocar do município para obter uma profissão de nível universitário. Várias tentativas fracassaram. Em janeiro de 1971, a Loja Maçônica União Ituveravense interessou-se pelo assunto, constituindo a Fundação Educacional de Ituverava – FEI e, engajada fortemente na criação de um instituto isolado de ensino superior, obteve, a 29 de junho de 1971, o Parecer Nº 485/71 do Conselho Federal de Educação que resultou no Decreto Federal nº 69.058, de 12 de agosto, autorizando o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.

Desde então, a Faculdade tem servido aos habitantes locais, bem como aqueles das cidades circunvizinhas: Ituverava, Igarapava, Miguelópolis, Jeriquara, Aramina, Buritizal, Guará, São Joaquim da Barra, Ipuã, Orlândia, Sales Oliveira, Nuporanga, Conquista, Sacramento, Uberaba entre outras.

Na sua criação, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava apresentou apenas cursos de Licenciatura: Letras, Pedagogia, Ciências/Matemática e Estudos Sociais. Esta

situação permaneceu inalterada por um longo período, significando, até certo ponto, uma estagnação em diversos setores da Faculdade.

Com a publicação da LDB em 1996, iniciou-se um grande processo de renovação e, porque não dizer, uma revolução no ensino desse país. O ensino superior necessitava de uma maior organização e dinamismo, o que propiciou novos comportamentos e procedimentos. As Instituições de Ensino passaram a sofrer, inicialmente, um processo de avaliação externa e, posteriormente, realizando auto-avaliações.

No entanto, os dirigentes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sempre permaneceram atentos às novas transformações do mundo contemporâneo e os avanços tecnológicos.

Este cenário de transformação foi constatado graças à ação da Comissão Própria de Avaliação – CPA – da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, implantada desde 2005.

Ciente desse compromisso social com a região, está se consolidando a implantação do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, responsável pela implantação dos futuros cursos à Distância.

A oferta de curso de graduação e pós-graduação presenciais e a distância é, atualmente, um dos objetivos mais importantes para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava. A Faculdade está credenciada junto ao Ministério da Educação, como prevê o Decreto nº 5622 de 2005 para a oferta de cursos a distância. Já oferece o curso de Licenciatura em Pedagogia e, posteriormente, serão solicitados os seguintes cursos de Graduação: Licenciatura em Geografia, Bacharelado em Ciências Contábeis, Licenciatura em Letras – habilitação Português e Espanhol e Licenciatura em Matemática.

A abertura dos novos cursos de graduação a distância nos próximos anos visa ampliar ainda mais o leque de opções para a comunidade atendida pela Faculdade, possibilitando o acesso da parcela da população que apresenta dificuldades em frequentar um curso presencial e que está consciente da forma de funcionamento de um curso a distância.

A responsabilidade social da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava pode ser avaliada por vários aspectos. Inicialmente, poderíamos citar que os municípios vizinhos apresentam um “PIB per-capita” considerado baixo, com raras exceções. Esta situação é confirmada pelas informações coletadas junto aos alunos ingressantes.

Desde o início das suas atividades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava vem praticando preços de mensalidade abaixo da média regional, aliado a uma oferta regular de bolsas de estudos, permitindo que sua Mantenedora recebesse o Certificado Nacional de Assistência Social – CNAS. A Fundação Educacional de Ituverava, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava apresentou, no ano de 2010, um valor de R\$4.197.506,62 em bolsas de estudos.

A Faculdade também participa de vários programas sociais que permitem o acesso do aluno carente a Cursos Superiores, como o Fies - Financiamento Estudantil, o Prouni – Programa Universidade para todos, que são oferecidos pelo governo Federal.

Assim, nestes quarenta anos de existência, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava vem proporcionando um ensino de qualidade a uma parcela da população que normalmente não apresenta condições econômicas para frequentar um Curso Superior.

A Fundação Educacional de Ituverava, mantenedora da referida Faculdade, ciente dessas novas modificações, vem apoiando todas as iniciativas de modernização e adequação à nova ordem e de valores da educação superior brasileira. Com isso, espera continuar prestando um inestimável papel social, qual seja, de permitir que alunos de baixa renda consigam obter um diploma universitário.

A Faculdade tem dos seus dirigentes a atenção para as transformações do mundo contemporâneo e os avanços tecnológicos, a fim de que a cultura acadêmica não fique ultrapassada, possuindo qualidade na formação e desenvolvimento de educadores que se espalham pelas cidades do Estado e fora dele, atuando nas redes de ensino pública e particular, destacando-se nos mais diversos concursos de que participam.

O corpo docente destaca-se pelo elevado grau de profissionalismo, pela dedicação com que abraça as causas da educação e pela constante busca de aperfeiçoamento nos cursos de pós-graduação.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava é um estabelecimento particular de ensino superior, que visa uma formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mercado de trabalho e, principalmente, engajados com a melhoria da sociedade de nosso país.

A Faculdade, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura geral, e tem por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaboração para sua formação contínua;
- III - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- IV - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora de informações de cada geração;
- V - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VI - promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- VII - estimular a investigação dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços educacionais e assessorias, estimulando a parceria com a comunidade, estabelecendo relações para o desenvolvimento da sociedade; e
- IX - formar profissionais qualificados, segundo as tendências da política, pedagogia e da filosofia, que tenham domínio das diferentes tendências teórico-metodológicas, para atuarem no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, através da criação do Instituto Superior de Educação.

1.3.3 Objetivos

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava é um estabelecimento particular de ensino superior, que tem como objetivo a formação de profissionais de nível superior que sejam capazes de atuar de forma consciente e com responsabilidade. Esta Faculdade tem como meta o desenvolvimento de uma política consistente de ensino. A Fundação Educacional de Ituverava, juntamente com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, reconhecem a importância de Ituverava como um polo Educacional da Alta Mogiana.

2. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

A Administração da Faculdade será exercida pelos seguintes órgãos:

I - Administração Superior:

- a) Conselho de Administração Superior
- b) Diretoria Geral

II - Administração Básica:

- a) Conselho Pedagógico
- b) Coordenadoria do Instituto Superior de Educação
- c) Comissões Especiais
- d) Coordenadoria de Cursos

O Conselho de Administração Superior, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa, consultiva e recursal é constituído: a) pelo Diretor Geral, seu Presidente; b) pelo Coordenador do Instituto Superior de Educação c) pelos Coordenadores de Curso; d) pelo Coordenador de Pós-graduação; e) pelos Coordenadores de Programas de Extensão; f) por dois representantes do corpo docente, com no mínimo 01 (um) ano de dedicação na Instituição; g) por um representante do corpo discente; h) por três representantes da Mantenedora, por ela indicados; i) pelo Secretário Geral.

Ao Conselho de Administração Superior compete:

- a) zelar pelos objetivos institucionais da Faculdade e do ISE;
- b) elaborar e aprovar, acordes com a legislação educacional vigente, as normas acadêmicas que regem as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade;
- c) regulamentar, por meio de resoluções, os atos normativos internos e os decorrentes das competências regimentais;
- d) submeter, à aprovação da Mantenedora, o planejamento geral da Faculdade para o ano seguinte, até o final do mês de novembro de cada ano;
- e) exercer o poder disciplinar e apreciar, em grau de recurso, os processos que lhe forem encaminhados pela Diretoria Geral;

- f) aprovar a criação, modificação e extinção de cursos sequenciais, de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão, seus currículos plenos e vagas, por proposta da Diretoria Geral, decidindo as questões sobre a sua aplicabilidade e de acordo com a aprovação dos órgãos competentes do Ministério da Educação, na forma da lei;
- g) aprovar o Calendário das atividades acadêmicas da Faculdade e do ISE e as normas complementares à legislação sobre currículo, plano de curso, programa, plano de ensino, matrículas, transferência, métodos de ensino-aprendizagem, avaliação de desempenho acadêmico, aproveitamento de estudo, programa de pesquisa e extensão, dependência ou em processo de adaptação curricular, processo seletivo e outros assuntos que se incluam no âmbito de suas demais competências;
- h) aprovar regulamentos dos órgãos internos;
- i) apurar responsabilidade do Diretor, Coordenadores e outros, quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação, do Regimento, de regulamentos ou de outras normas internas complementares;
- j) intervir, esgotadas as vias ordinárias, nos demais órgãos internos;
- k) interpretar o Regimento e decidir os casos omissos, ouvido o órgão interessado;

A Diretoria Geral, exercida pelo Diretor Geral, é o órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade com as seguintes competências:

- a) superintender todos os serviços e execução administrativa e acadêmica da Faculdade e do ISE, zelando, inclusive, pela observância dos horários de funcionamento de todas as atividades;
- b) representar a Faculdade e o ISE junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- c) convocar e presidir o Conselho de Administração Superior, com direito de voz e voto de qualidade;
- d) constituir Comissões para resolver matérias de interesse da Faculdade e do ISE;

- e) presidir todos os atos acadêmicos em que estiver presente;
- f) cumprir o Calendário Acadêmico, aprovado pelo Conselho de Administração Superior;
- g) conferir grau e assinar, com o Secretário Geral, diplomas, certificados, certidões e demais documentos pertinentes expedidos pela Faculdade e pelo ISE;
- h) assinar a correspondência oficial, termos e despachos lavrados em nome da Faculdade e do ISE;
- i) regulamentar as atividades do pessoal técnico-administrativo;
- j) solicitar à Mantenedora a contratação ou dispensa de docentes, observadas as disposições legais, do Regimento e dar-lhes posse;
- k) supervisionar as atividades institucionais nas áreas econômico-financeiras e os serviços de apoio de tesouraria e contabilidade respectivas, nos termos delegados pela Mantenedora;
- l) remeter, aos órgãos competentes da área da educação, processos, petições e relatórios das atividades e ocorrências verificadas na Instituição, quando for o caso;
- m) exercer o poder disciplinar de acordo com as normas vigentes;
- n) homologar a designação do Coordenador do ISE e dos Coordenadores de Cursos;
- o) encaminhar, anualmente, à Mantenedora, nos prazos estabelecidos, o relatório das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade, relativos ao ano anterior;
- p) resolver os casos urgentes ou omissos, “ad referendum” do Conselho de Administração Superior, ou por delegação da Mantenedora, quando for o caso, nos termos da legislação;
- q) propor ao Conselho de Administração Superior concessão de títulos honoríficos e prêmios;

- r) autorizar pronunciamento público que envolva sob qualquer forma a Faculdade e o ISE;
- s) exercer quaisquer outras atribuições previstas em lei e no Regimento.

O Conselho Pedagógico será assim constituído: a) Diretor Geral (presidente); b) Coordenador do Instituto Superior de Educação; c) Coordenadores dos Cursos; d) por um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, com mandato de 1 (um) ano, vedada a recondução.

Ao Conselho Pedagógico, órgão consultivo e deliberativo, de coordenação didático-pedagógica e de assessoria à Faculdade e do ISE, compete supervisionar as atividades didáticas e pedagógicas dos cursos e programas afetos.

São competências do Conselho Pedagógico:

- a) deliberar sobre providências destinadas a resolver questões relativas a processos que envolvam o corpo discente e seus recursos, em primeira instância;
- b) emitir parecer sobre questões de ordem disciplinar, como instância recursal, sobre deliberações da comissão disciplinar;
- c) opinar sobre o planejamento geral dos trabalhos da Faculdade e do ISE, bem como alteração curricular e questões relativas à sua aplicabilidade;
- d) sugerir nomes de docentes à Diretoria Geral, para compor Comissões;
- e) aprovar a realização de cursos de pós-graduação em nível de especialização ou aperfeiçoamento e os de extensão, aprovando os planos propostos pela Coordenação específica, elaborados de acordo com a legislação;
- f) elaborar as normas de transferência, bem como plano de estudos de adaptação, além de critérios para equivalência de estudos, dependência, adaptação, encaminhando à aprovação do Conselho de Administração Superior;
- g) aprovar as ementas, programas e bibliografia básica e complementar das disciplinas, com seus respectivos planos de ensino;
- h) aprovar os projetos de cursos especiais, extracurriculares e outros;

- i) aprovar normas acadêmicas complementares às do Conselho de Administração Superior e praticar os demais atos de sua competência, como instância de recursos, segundo os dispositivos neste Regimento, dos regulamentos das Unidades de Apoio Pedagógico e Administrativo da Faculdade e do ISE e aquelas delegadas ou definidas pela Diretoria Geral e as demais que recaiam no âmbito de suas competências.

A Coordenadoria do Instituto Superior de Educação, exercida pelo Coordenador Geral, é o órgão executivo superior de coordenação e fiscalização dos Cursos de Licenciatura da Faculdade.

São atribuições do Coordenador Geral:

- a) apreciar e fiscalizar os projetos pedagógicos dos Cursos de Licenciatura, de Formação Pedagógica, Programas de Educação Continuada, Cursos de pós-graduação, de caráter profissional;
- b) sugerir e planejar medidas para aperfeiçoar o perfil dos profissionais na área de educação a serem formados em função de suas características profissionais e sociais;
- c) organizar e propor cursos de aperfeiçoamento e extensão, juntamente com os Coordenadores dos Cursos de Licenciatura necessários ou úteis à formação profissional dos alunos de licenciatura;
- d) organizar e propor cursos de pós-graduação de caráter profissional, programas de formação continuada, programas de formação pedagógica para portadores de diploma de curso superior;
- e) promover o entrosamento dos Cursos de Licenciatura, propiciando indispensável interdisciplinaridade e a relação teoria-prática, necessários à formação profissional prevista;
- f) fiscalizar a execução do Projeto Institucional-Pedagógico para os cursos de Licenciatura;
- g) propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão na área da educação;
- h) encaminhar, ao Conselho Pedagógico, as reformulações do Projeto Institucional-Pedagógico das Licenciaturas;

- i) rever e atualizar, juntamente com os coordenadores dos cursos de Licenciatura, o Projeto Institucional-Pedagógico dos Cursos de Licenciatura;
- j) fiscalizar a elaboração, reformulação e execução dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura;
- k) Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

O Curso é a menor fração da estrutura da Faculdade e do ISE para todos os efeitos da organização administrativa. O Curso compreende disciplinas que constam de seu currículo e congrega os docentes que as ministram. O elenco das disciplinas do currículo pleno de cada Curso é proposto pelo Coordenador de Curso ao Conselho de Administração Superior, para aprovação. Cada Curso é dirigido por uma Coordenadoria que deve justificar-se pela natureza e amplitude do campo de conhecimento abrangido e pelos recursos materiais e humanos necessários ao seu funcionamento. A Coordenadoria pode agregar vários Cursos, em função de suas afinidades ou características gerais de organização, com prévia aprovação da Diretoria Geral.

A reunião de todos os docentes do Curso e um representante do corpo discente, eleito por seus pares, constitui o Colegiado de Curso, para efeito de planejamento didático-pedagógico e de avaliação do desempenho do respectivo Curso.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- a) preparar, em cada período letivo, plano de atividades, atribuindo encargos de ensino, estágio e pesquisa aos seus membros, procurando entrosar as diversas disciplinas do Curso, tendo em vista o cumprimento dos programas e seus objetivos;
- b) representar o Curso junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- c) coordenar a elaboração e sistematização das ementas e planos de ensino das disciplinas do currículo do curso, para apreciação e aprovação do Conselho Pedagógico;
- d) fomentar e incentivar a produção científica e intelectual do corpo docente;
- e) dar cumprimento às decisões, perante os corpos discente, docente e aos órgãos de registro
- f) controle e o setor de arquivo de documentação acadêmica da Faculdade;

- g) instruir processos e dar parecer sobre assuntos de ordem didático-científica, quando solicitado pelo Conselho Pedagógico, pela Diretoria Geral ou qualquer outro órgão da Faculdade;
- h) apresentar semestralmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades e do seu Curso, bem como as indicações bibliográficas, a relação de material didático e os bens tecnológicos com orientação de utilização, necessários ao cumprimento das metas estabelecidas para o período letivo;
- i) exercer as demais atribuições que lhe sejam delegadas pela Diretoria Geral e as previstas na legislação ou no Regimento, nos regulamentos das Unidades de Apoio Pedagógico e Administrativo da Faculdade e aquelas que recaiam no âmbito de suas competências;
- j) apresentar ou entender-se com a Diretoria Acadêmica sobre sugestões ou deliberações emanadas do Colegiado do Curso, que devam ser encaminhadas ao Conselho Pedagógico para aprovação;
- k) desempenhar outras atividades de sua competência e praticar atos inerentes às finalidades da organização didático-administrativa da Faculdade, necessários à eficiência e eficácia do processo ensino-aprendizagem.

São competências do Colegiado de Curso:

- a) elaborar, pelos seus docentes, os planos de ensino, programas, bibliografias e ementas de cada disciplina conforme as exigências do projeto pedagógico do curso, antes do início de cada período letivo, com a devida atualização, para a aprovação do Conselho Pedagógico;
- b) sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional de cada Curso, em função de suas características profissionais e sociais;
- c) planejar a distribuição equitativa, ao longo do período letivo, dos trabalhos acadêmicos a serem exigidos dos alunos, nas várias disciplinas do curso, de acordo com o calendário acadêmico;
- d) organizar e submeter à aprovação do Conselho Pedagógico, a realização de extraordinários, seminários ou conferências, necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;
- e) indicar ao Coordenador do Curso bibliografia específica necessária aos planos de ensino, em tempo hábil para constar do plano orçamentário;

- f) promover o entrosamento das matérias de sua área com as demais, propiciando indispensável interdisciplinaridade e a compatibilização de conteúdos programáticos, necessários à formação profissional prevista;
- g) zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino das disciplinas do curso;
- h) propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- i) apreciar e opinar, por escrito, sobre processos de admissão, transferência e aproveitamento, aceleração, dependência e adaptação de estudos;

As Comissões Especiais Permanentes são órgãos de apoio da administração da Faculdade, compostas de 3 (três) membros cada uma, criadas com vistas a dar flexibilidade e velocidade aos processos de ingresso à primeira série dos cursos e de aplicação dos regulamentos disciplinares aos corpos discente, docente e administrativo da Instituição.

A Comissão de Ingresso ou Admissão aos Cursos, obedecida às normas do Conselho de Administração Superior, tem por objeto a definição dos procedimentos para ingresso ou admissão de candidatos à primeira série dos cursos. São atribuições desta Comissão:

- a) investigar, junto às Coordenarias de Curso, o perfil do público de seu interesse;
- b) propor critérios para a política de ingresso ou admissão de alunos, com vista a alcançar o objetivo institucional da Faculdade;
- c) analisar e deliberar sobre pleitos especiais e recursos interpostos, contra decisões dos responsáveis pelo ingresso ou admissão de alunos;
- d) acompanhar e supervisionar os trabalhos dos responsáveis pela elaboração e aplicação dos procedimentos para o sistema estabelecido para o ingresso ou admissão de alunos;
- e) estabelecer convênio, se esta for à determinação dos órgãos superiores da administração da Faculdade, com instituições congêneres para o processo seletivo de ingresso de alunos à primeira série dos cursos de graduação.
- f) a qualificação do corpo docente em efetivo exercício nos cursos de graduação;
- g) a descrição dos recursos materiais à disposição dos alunos;
- h) o elenco dos cursos reconhecidos e/ou em processo de reconhecimento, assim como os resultados das avaliações realizadas pelo Ministério da Educação;
- i) o valor dos encargos educacionais a serem assumidos pelo aluno e as normas de

reajustes aplicáveis no período letivo a que se refere.

A Comissão Disciplinar é órgão de natureza deliberativa em matéria de disciplina e manutenção da ordem e respeito no âmbito da Instituição, cabendo-lhe zelar pelo bom e fiel cumprimento dos princípios e normas éticas que regem a Faculdade e o ISE.

São atribuições e competências da Comissão Disciplinar:

- a) submeter, elaborar e propor alteração dos códigos de princípios e normas da Faculdade, obedecidas às disposições do Regimento;
- b) cumprir e fazer cumprir o regime disciplinar do Regimento estabelecido para os corpos docente, discente e técnico-administrativo;
- c) instaurar sindicâncias, julgar, determinar e aplicar as penalidades cabíveis aos infratores docentes, discentes da Instituição, na justa medida da gravidade de que é revestida;
- d) das penas disciplinares aplicadas aos infratores caberá recurso ao Conselho de Administração Superior da Faculdade;

Os Cursos de pós-graduação, *stricto-sensu*, credenciados pelos órgãos competentes, prestam-se ao aprofundamento dos estudos superiores de portadores de diploma de graduação ou equivalente, e têm, por escopo, o atendimento às clientelas internas e externas à Instituição.

O regime dos cursos de pós-graduação, *lato-sensu*, de especialização e aperfeiçoamento, é tratado em regulamentação específica para cada caso, aprovada pelo Conselho de Administração Superior.

Compete à Coordenadoria de Pós-graduação a realização de cursos de pós-graduação e de aperfeiçoamento, por campo de conhecimento, sob a responsabilidade de um Coordenador. São atribuições deste último:

- a) coordenar o Curso e manter articulação permanente com os seus co-responsáveis por meio de reuniões periódicas com os respectivos docentes, para elaboração e manutenção do projeto pedagógico de cada Curso;
- b) acompanhar e avaliar a execução dos planos de ensino dos agentes responsáveis por sua execução;
- c) encaminhar ao Diretor Geral, proposta de alteração do currículo do curso, adequada ao seu projeto pedagógico;
- d) propor alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;

A Faculdade mantém cursos, atividades e serviços de extensão abertos às comunidades de sua inserção, para a difusão dos conhecimentos resultantes da sua criação cultural, técnica, tecnológica ou de pesquisas. São atribuições do Coordenador de Programa de Extensão:

- a) coordenar os cursos e programas de extensão em articulação permanente com os seus co-responsáveis por meio de reuniões periódicas com os respectivos docentes, para elaboração e manutenção do projeto pedagógico de cada curso ou programa;
- b) acompanhar e avaliar a execução dos cursos e programas de extensão e dos agentes responsáveis por sua execução;
- c) encaminhar ao Diretor Geral, relatórios periódicos, circunstanciados, das atividades de extensão, comprobatórios da suas adequações aos fins propostos no plano pedagógico de desenvolvimento da Instituição ou propondo alterações nos programas, objetivando compatibilizá-los com aqueles fins.

3 RELAÇÃO DOS CURSOS OFERECIDOS

3.1 LETRAS

Área de conhecimento: **Letras**

Habilitações: **Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 257, de 26/01/2006**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **100**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

3.2 MATEMÁTICA

Área de conhecimento: **Ciências Exatas**

Habilitações: **Licenciatura Plena em Matemática**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº3878, de 24/11/2004**

Regime letivo: **semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

3.3 HISTÓRIA

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Habilitações: **Licenciatura Plena em História**

Status legal: **Autorizado pela Portaria Ministerial nº 503, de 01/06/2007**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

3.4 PEDAGOGIA

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Habilitações: **Supervisão Escolar; Administração Escolar; Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio.**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 543, de 13/05/2010.**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **110**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **55**

3.5 PEDAGOGIA - EAD

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Habilitações: **Supervisão Escolar; Administração Escolar; Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio.**

Status legal: **Autorizado pela Portaria 45 de 7 junho de 2010**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

3.6 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Habilitações: **Ciências Biológicas**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 515, de 12/05/2010**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **4 anos**

Nº de vagas oferecidas: **100**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**



3.7 ADMINISTRAÇÃO

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 138, de 30/05/2006**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **4 anos**

Nº de vagas oferecidas: **200**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

3.8 PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava conta com uma Coordenadoria de Pós-Graduação que é responsável pela oferta há 4 anos de cursos de Pós-graduação *Lato-sensu* presenciais e a distância.

O programa de Pós-Graduação apresenta curso na área de Pedagogia, Letras, Matemática e Administração, Ciências Biológicas.

4 INSTALAÇÕES

4.1 INFRA-ESTRUTURA

A entidade mantenedora possui dois campos universitários que proporcionam meios e condições para o funcionamento dos cursos. O campus 1 está situado em uma área de 19780 m², com uma área útil de 6.132 m², sendo 2086 m² em salas de aulas; o campus 2 está situado em uma área de 71390 m², com uma área útil de 5125 m², sendo 2180m² em salas de aulas.

4.2 RELAÇÃO DE SALAS EXISTENTES CAMPUS I

Local	Quantidades	Área
Auditório	2	150 e 300 m ²
Banheiros	6	29 m ² cada
Biblioteca	2	480 m ² cada
Inst. Administrativa	1	1000 m ²
Secretária	1	70 m ²
Laboratórios Informática	3	64 m ² cada
Laboratórios Didáticos	3	96 m ² cada
Salas de aula	7	64 m ² cada
Salas de aula	11	95 m ² cada
Salas de aula	2	79 m ² cada
Salas de aula	2	112 m ² cada
Salas coordenação	6	8 m ² cada
Salas docentes	1	30 m ²

4.3 INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA

4.5.1 Equipamentos

Equipamentos	Especificação	Quant.
Computadores	Pentium IV, Athon 2,3 GH e Semprom 2,4 GH com 512 Mb.	60
Impressoras	Laser	2
Projetores	Data-show	10
Retroprojetores		10
Televisores	29 polegadas	4

5 BIBLIOTECA

Cada uma das faculdades mantidas pela Fundação Educacional de Ituverava (FEI) possui sua própria biblioteca. Desse modo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) possui sua biblioteca setorial, localizada no Campus I, enquanto a biblioteca da FAFRAM/FEI está localizada no Campus II.

Apesar de serem espaços distintos, com acervos próprios, as duas bibliotecas são acessíveis a todos os alunos matriculados nos diversos cursos oferecidos pelas mantidas da FEI. Daí porque, ainda que sucintamente, proceder-se-á à descrição de ambas.

Espaço Físico

a) Campus I:

BIBLIOTECA DA FFCL/FE		
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA m ²
Acervo	1	200 m ²
Sala de leitura	1	120 m ²
Sala de estudo em grupo	6	7,62 m ²
	2	7,28 m ²
Sala de vídeo	1	25,59 m ²
Box para estudo individual	20	24 m ²

5.1 ORGANIZAÇÃO

A habilidade em fazer pesquisa em bibliotecas começa com a compreensão de como elas são organizadas e com a familiaridade na utilização dos seus recursos.

As Bibliotecas da Fundação Educacional de Ituverava possuem um Guia do Usuário organizado com o objetivo de informar os serviços por ela oferecidos; serve como agente colaborador de informação manual e *on-line*, formas de obtenção de documentos, normalização de referências bibliográficas, diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos e demais serviços oferecidos à comunidade de usuários.

O acervo da Biblioteca está organizado por Assunto através do Sistema de Classificação de Dewey – CDD. 21. ed.

Autores identificados pela Tabela Cutter.

Catálogo - AACR2

O acervo (livros, teses, monografias...) está totalmente informatizado através do Banco de Dados Biblio's FEI, permitindo recuperação rápida e precisa das informações.

- Sistema de Busca Biblio's FEI, permitindo a localização e recuperação por Autor / Título / Editora / Assunto / Área / Classificação / Cutter.
- Acesso às Referências Bibliográficas elaboradas segundo a ABNT – NBR 6023.
- Base de Dados Cadastral dos usuários contendo os vínculos institucionais e dados pessoais para transações de empréstimo e reserva de material.

A Biblioteca está cadastrada ao Sistema de Comutação Bibliográfica – COMUT.

Os computadores permitem o acesso à Internet em tempo integral.

5.2 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO

A Política de Atualização reserva especial papel às sugestões e indicações dos docentes, aptos a determinar as obras necessárias aos cursos, e, também, aos discentes, que são os primeiros a identificarem as necessidades e eventuais falhas e carências. O acervo é atualizado periodicamente durante todo o ano.

5.3 PESSOAL TÉCNICO

A administração da biblioteca fica a cargo de uma bibliotecária, devidamente inscrita no Conselho Regional de Bibliotecárias, e mais três auxiliares com treinamento específico.

Bibliotecária responsável: Vera M. Chaud de Paula – CRB-8/2567

5.4 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO E ACERVO

As Bibliotecas da Fundação Educacional de Ituverava têm seus horários de funcionamento de segunda à sexta, das 7h às 22h30, e no sábado, das 8h às 17h.

Atualmente, as bibliotecas possuem os seguintes acervos:

5.5 ACERVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Acervo	Área de conhecimento	Quant.	Ano I
Livros	Ciências Agrárias	10919	
	Ciências Biológicas	2180	
	Ciências da Saúde	241	
	Ciências Exatas e da terra	3682	
	Ciências Humanas	8794	
	Ciências Sociais Aplicadas	11682	
	Engenharias	76	
	Linguística, Letras e Arte	10214	
	Generalidades	303	
	Periódicos	Nacionais	205
Internacionais		42	
Revistas	Atualizações e Conhecimentos Gerais e Específicos	20/mês	
Jornais	Cidade, Região e Economia	10	
Fitas de Vídeo	Vários gêneros	857	
DVDs	Vários gêneros	696	
Mapas	Vários gêneros	69	
CD ROM	Vários gêneros	420	

5.6 REGULAMENTO DAS BIBLIOTECAS

DO REGULAMENTO E SUA APLICAÇÃO

DISPOSIÇÕES GERAIS

Ficam sujeitos a este regulamento todos os usuários das Bibliotecas pertencentes à Fundação Educacional de Ituverava, independente da sua condição de enquadramento.

CAPÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO E FINALIDADE

Art. 1º. As bibliotecas prestam serviços aos professores, alunos, administração, funcionários e à comunidade em geral, oferecendo-lhes os serviços de:

- a) Referência;
- b) Empréstimo;
- c) Orientação bibliográfica;
- d) Acesso à Internet;
- e) Outros.

CAPÍTULO II

DO PESSOAL

Art. 2º. Cabe ao Bibliotecário: Adquirir, registrar, classificar, catalogar, preparar tecnicamente e transcrever no banco de dados, todo o material bibliográfico solicitado pelas Faculdades, colocando-os prontos para a circulação;

a) Controlar o uso das obras da Biblioteca, sendo-lhe facultativo colocar em reserva ou em regime especial de circulação as obras mais procuradas.

Art. 3º. O Bibliotecário é responsável:

- a) Por todos os materiais bibliográficos, móveis e utensílios existentes nas dependências da Biblioteca, no período de funcionamento;
- b) Pela direção do pessoal alocado na Biblioteca, devendo comunicar à Diretoria, por escrito, qualquer irregularidade, para as devidas providências;
- c) Pela manutenção da disciplina e ordem da Biblioteca.

CAPÍTULO III

DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 4º. O horário da Biblioteca para atendimento ao público será: de segunda a sexta-feira, das 7h00 às 17h00 e das 19h00 às 22h30. Aos sábados, das 8h00 às 11h30 e das 13h00 às 17h00.

Parágrafo único: No período de férias escolares, o horário de funcionamento será de segunda a sexta-feira, da 7:00 h. às 17:00 h.

CAPÍTULO IV

DA INSCRIÇÃO

Art. 5º. Poderá inscrever-se na Biblioteca como usuário dos serviços, os docentes, alunos, administração e funcionários da Fundação Educacional de Ituverava.

Parágrafo único: A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, para leitura e pesquisa, sem a possibilidade de retirada do acervo.

Art. 6º. A inscrição será feita mediante:

- a) Apresentação do R.G;
- b) 2 (duas) fotos 3x4 recentes;
- c) Documento de vinculação com a FEI;
- d) Preenchimento e assinatura da ficha de inscrição.

Art. 7º. O usuário inscrito receberá uma carteirinha, documento indispensável e intransferível, para sua identificação nas rotinas de empréstimos, devoluções e reservas.

Art. 8º. A renovação da inscrição será feita anualmente.

Art.9º. Qualquer alteração de endereço e/ou outras alterações na vida acadêmica deverão ser imediatamente comunicadas à Biblioteca, para atualização.

CAPÍTULO V

DO EMPRÉSTIMO

Art. 10º. Para empréstimo, será indispensável a apresentação da ficha de inscrição do usuário.

Art. 11º. O cartão de empréstimo é de uso exclusivo do titular da inscrição.

Art. 12. É vedado ao aluno, em débito com a Biblioteca, um novo empréstimo, até que seja feita a regularização.

Parágrafo único - A Biblioteca poderá solicitar a devolução da obra antes do prazo, caso seja necessário.

Art. 13. Aos usuários inscritos é facultado o empréstimo, nas seguintes condições:

Categoria	Quantidade	Prazo para devolução
a) Alunos de Graduação	5	7 dias
b) Docentes	10	10 dias
c) Alunos de Pós - Graduação	10	15 dias
d) Funcionários	3	5 dias

Parágrafo único: O material bibliográfico poderá ser renovado, por 3 (três) vezes consecutivas, desde que não esteja reservado.

Art. 14. Não serão emprestados (as):

- a) Obras de referência;
- b) Periódicos;
- c) Coleção especial;
- d) Obras reservadas pelos docentes para pesquisa;
- e) Outras obras, a juízo da direção da Biblioteca.

CAPÍTULO VI

DAS PENALIDADES

Art. 15. O usuário é responsável pelas obras em seu poder, devendo devolvê-las na data marcada, ficando sujeito às penalidades:

§ 1º. Extravio de obras: a indenização dar-se-á por reposição da obra, não sendo possível, mediante reposição por outro título equivalente. Não serão aceitas cópias reproduzidas;

§ 2º. O reaparecimento da obra extraviada, quando ocorra sem culpa da Biblioteca, não implicará na devolução da obra, objeto da reposição;

§ 3º. No caso de dano à obra é de responsabilidade do usuário repará-la.

§ 4º. Para aluno, multa por dia de atraso, em valor a ser estabelecido pelo bibliotecário;

§ 5º. Para professores, comunicação imediata da Biblioteca à Coordenadoria Pedagógica do respectivo curso, que solicitará, através de memorando, a devolução da obra, e tomarão as providências que se fizerem necessárias.

§ 6º. O aluno que repassar a obra a terceiros, responderá por todas as penalidades previstas neste regulamento.

§ 7º. A liberação do empréstimo será concedida pelo bibliotecário, imediatamente após a quitação dos débitos.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16. O acervo da Biblioteca está informatizado, facilitando o acesso por meio do Sistema de Busca "BIBLIOSFEI", no qual o usuário tem acesso, pelo computador, à parte física da obra, seu conteúdo, área e referência bibliográfica atualizada nas normas da ABNT.

Art. 17. É proibido fumar e comer nas dependências da Biblioteca.

Art. 18. As questões não previstas neste Regulamento serão apreciadas e resolvidas pelo Bibliotecário, juntamente com a Direção das Faculdades e Colégio.

6 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Fundação Educacional de Ituverava vem reformulando a sua política de valorização do seu pessoal técnico-administrativo, com incentivo na sua formação escolar, principalmente no que se refere à complementação de estudos. Além disso, está em fase de implantação de um plano de carreira para o corpo técnico-administrativo. Abaixo encontramos a relação do corpo técnico-administrativo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava

SECRETARIA DA FFCL		
Nome	Função	Formação
Fátima Aparecida R. Borges	Escrituraria	Licenciada em Matemática
Eloíza de Souza Peres	Aux. de Secretaria	Licenciada em Letras
BIBLIOTECA		
Nome	Função	Formação
Vera Mariza Chaud de Paula	Bibliotecária	Biblioteconomia
Cássia Dias Onofre	Aux. Biblioteca	Graduada em Fisioterapia
Eliane Ap. Takeda de Oliveira Borges	Aux. Biblioteca	Graduada em Direito
Maria de Fátima Ferreira	Aux. Biblioteca	Graduada em Pedagogia
Maria Lúcia da Luz Leão	Aux. Biblioteca	Graduada em Pedagogia
Bruna Cristina Theodoro da Silva	Estagiária	Graduada em Direito
Rafaela Campos Politano	Estagiária	Graduada em Pedagogia

LABORATORIO		
Nome	Função	Formação
Rosa Regina Fiumari	Aux. De Laboratório	Química
Olga Keiko Okubo	Aux. De Laboratório	Química

ADMINISTRAÇÃO		
Nome	Função	Formação
Edson Adão Martins	Jardineiro	Ensino médio completo
Joel Jacinto	Jardineiro	6ª série
Luciano Ferreira dos Santos	Jardineiro	Ensino fund.completo
Jorge Aparecido Vieira	Jardineiro	Ensino médio completo
Maria Aparecida Borba Martins	Servente de limpeza	Ensino superior completo
Elizabete Paião da Silva Araujo	Servente de limpeza	5ª série
Suely Aparecida Borges de Freitas	Servente de limpeza	Superior incompleto
Fernanda dos Santos Mariano M. Ribeiro	Servente de limpeza	Ensino médio completo
Nilva dos Reis Moreira Mathias. Teixeira	Servente de limpeza	Ensino fund. Completo
Silvana Conegundes Cassiano de Oliveira	Servente de limpeza	Ensino médio completo
Sonia Maria Pugliani	Servente de limpeza	8ª série incompleta
Sonia Regina Tavares	Servente de limpeza	Ensino dun. Completo
Ronaldo Xavier Fernandes	Técnico eletricista	Ensino médio completo
Julio Cesar Pedro	Motorista	Ensino médio completo
Luiz Antonio Andrade Pugliani	Motorista	8ª série incompleta

7 CONTEXTO EDUCACIONAL REGIONAL PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA

A implantação do Curso de Ciências Contábeis da FFCL levou em consideração os aspectos regionais de Ituverava e região. Os alunos da FFCL, em sua maioria, são oriundos de cidades que estão em um raio de 60 km.

A opção pela abertura do curso de Ciências Contábeis que está prevista no PDI (2009 a 2013) e foi baseada principalmente no fato de que em uma pesquisa de campo realizada pela C.P.A., no final do ano de 2008, na região de abrangência da FFCL. O referido curso foi o segundo mais lembrado , com 13% de intenção. Tal fato despertou a discussão no Forum de Auto-avaliação da FFCL , no mesmo ano, e resultou na inclusão deste curso no Plano de Desenvolvimento Institucional da FFCL para o quinquênio 2009 a 2013.

Outro fato que corroborou para o pedido de autorização do curso de Ciências Contábeis foram os dados apresentados pelo estudo do SINDICADO DAS MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO – SEMESP, o referido curso está entre os oito cursos mais procurados em instituições particulares, com mais de 4% das matrículas.

O fato da FFCL apresentar também o curso de Bacharelado em Administração facilitou o elaboração do PPC do curso de Ciências Contábeis, já que o primeiro conta com profissionais da área de Contabilidade, além de outras áreas correlatas. Assim, pôde-se utilizar das experiências dos docentes para implantar um projeto de instalação do curso de Ciências Contábeis com particularidades que atendam Ituverava e região.

A condição econômica da região vem passando uma profunda transformação, principalmente no que se refere a atividade agrícola, refletindo-se no poder aquisitivo da população. Segundo dados coletados pelo IBGE, (Tabela I) os valores ainda são considerados medianos com algumas exceções. Esta situação é confirmada pelas informações coletadas dos alunos ingressantes, principalmente pela equipe de concessão de bolsas e assistência Social da Fundação Educacional de Ituverava, mostrando que o aluno da Faculdade apresenta uma renda média per capita de um salário mínimo.

A Faculdade também participa de vários programas sociais que permitem o acesso do aluno carente a Cursos Superiores, como o FIES - Financiamento Estudantil, o Prouni –

Programa Universidade para todos, que são oferecidos pelo governo Federal; Escola da Família do Governo Estadual.

Tabela I: Renda per-capita das cidades que são atendidas pelos cursos da FFCL

CIDADES	VALORES (R\$)	CIDADES	VALORES (R\$)
Aramina	13.583,57	Patrocinio Paulista	18.993,68
Buritizal	29.688,54	Pedregulho	14.707,81
Cristais Paulista	18.735,81	Rifaina	8.367,82
Guaira	16.921,86	Sales de Oliveira	15.968,30
Guará	11.096,82	São Joaquim da Barra	15.767,62
Igarapava	17.416,25	Ituverava	10.925,83
Ipuã	10.167,50		
Jeriquara	21.188,97		
Miguelópolis	11.028,16		
Morro Agudo	20.504,31		
Nuporanga	18.203,88		
Orlândia	19.681,29		
Brasil	15.700,00	Região (média)	16.433,20

Fonte IBGE

Os dados coletados mostram que cerca de 30% dos alunos que iniciam o estudo no ensino fundamental, conseguem seguir os estudos no ensino Médio. Desses, uma grande parcela é impedida de seguir os seus estudos em um curso superior.

Segundo o Plano Nacional de Educação, a população realizada pelo IBGE em 1997 acusa uma população de 16.580.383 habitantes na faixa etária de 15 a 19 anos. Estavam matriculados no ensino médio, no mesmo ano, 5.933.401 estudantes. Significa que, idealmente, se

o fluxo escolar fosse regular, o ensino médio comportaria menos que a metade de jovens desta faixa etária. Isso é muito pouco, especialmente quando se considera a acelerada elevação do grau de escolaridade exigida pelo mercado de trabalho. Segundo dados obtidos, para o ano de 2010 a porcentagem na região de Ituverava é maior, ficando em torno de 68% da população com idade entre 15 a 17 anos matriculados na escola (Tabela II).

Tabela II: Taxa de escolarização bruta do ensino médio de pessoas de 15 a 17 anos para a área de abrangências da FFCL.

CIDADE- ESTADO	PESSOAS – 15 A 17 ANOS	MATRÍCULAS NO E. M.	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO BRUTA - EM
ARAMINA-SP	435	195	45%
BURITIZAL – SP	314	84	14%
CRISTAIS PAULISTA - SP	683	307	63%
GUAÍRA-SP	2871	1.430	76%
GUARÁ-SP	1714	662	68%
IGARAPAVA-SP	2244	1029	80%
IPUÃ-SP	1181	538	81%
ITUVERAVA-SP	3080	1507	69%
JERIQUARA-SP	280	154	56%
MIGUELÓPOLIS-SP	1746	874	90%
MORRO-AGUDO-SP	2549	976	60%
NUPORANGA-SP	556	260	81%
ORLÂNDIA-SP	3313	1613	82%
PATROCÍNIO PAULISTA-SP	1175	544	82%
PEDREGULHO-SP	1406	637	65%
RIFAINA-SP	263	132	73%
SALES OLIVEIRA-SP	878	337	75%
SÃO JOAQUIM DA BARRA-SP	3714	1772	71%

Fonte IBGE

Se considerarmos os alunos que terminam o ensino médio, os números de alunos que ingressam no ensino Superior é bastante reduzido. Segundo o PNE, uma das metas seria, até o final da década, pelo menos 30% da população entre 18 a 24 anos deveria estar cursando o ensino superior. As médias da região estão em torno de 10%. As exceções ficam por conta de

Ituverava, Orândia E São Joaquim da Barra, que contam com Faculdades, Igarapava e Morro Agudo, que são cidades maiores e contam com recursos para o transporte dos alunos

A Fundação Educacional de Ituverava, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, acredita que a população desta região com 300.000 habitantes está ainda muito carente de educação superior. Das vinte cidades, apenas três apresentam Instituições de Ensino Superior, que são os municípios de, Ituverava, Orândia e São Joaquim da Barra, com oferta de aproximadamente de 2000 vagas anuais para uma população estimada de 30.000 jovens entre 18 a 24.

Tabela III: Número estimados de alunos matriculados em cursos superior na região de abrangência da -FFCL.

CIDADES- ESTADO	PESSOAS ENTRE 18 E 24 ANOS	MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR*	PORCENTAGEM DE MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR
Aramina-SP	579	40	7%
Buritizal-SP	471	75	16%
Conceição das Alagoas-MG	2268	**	**
Conquista-MG	1121	**	**
Cristais Paulista-SP	910	50	6,1%
Delta-MG	602	**	**
Guaíra-SP	4695	514	11%
Guará-SP	2660	370	14%
Igarapava-SP	3396	660	19%
Ipuã-SP	1700	185	11%
Ituverava-SP	4922	850	17%
Jeriquara-SP	464	30	6,4%
Miguelópolis-SP	2700	330	12,2%
Morro Agudo-SP	3479	500	14,4%
Nuporanga-SP	727	95	13%
Orândia-SP	4641	900	19%
Patrocínio Paulista-SP	1468	107	7,2%
Pedregulho-SP	2021	126	6,2%



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ 45.332.194/0001-60 IE 389.013.829.111 Fone/Fax:- (16) 3729-9000
Rua Cel. Flauzino Barbosa Sandoval, 1259 – Ituverava / SP CEP: -14.500-000
Reconhecida de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal
Registrada no Conselho Nacional de Serviço Social CNAS
Mantenedora do Colégio Nossa Senhora do Carmo
Mantenedora do Colégio Anglo Liceu Van Gogh
Mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras -FFCL (Campus I)
Mantenedora da Faculdade Dr. Francisco Maeda- FAFRAM (Campus II)



Rifaina-SP	439	**	**
Sacramento-MG	2745	**	**
Sales de Oliveira-SP	1226	20	2%
São Joaquim da Barra-SP	5722	850	15%
MÉDIA			10%

Fonte: IBGE e secretarias municipais de educação.

** Sem dados

8 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA

O presente projeto político pedagógico foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de História da FFCL

8.1 MODALIDADE PRESENCIAL

8.1.1 JUSTIFICATIVA

O curso de Estudos Sociais com habilitação em História e Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, basicamente, se destina à formação de professores com Licenciatura Plena em Geografia e História para atuarem no ensino fundamental (5ª a 8ª séries) e médio (2º grau). Portanto, o objetivo do curso é proporcionar aos alunos subsídios para se tornarem profissionais capazes de desempenhar funções na área da educação.

Entretanto, acreditamos que, uma efetiva melhoria na qualidade do profissional egresso do curso de Estudos Sociais, ocorrerá a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2005, quando este passará por transformações, ou melhor, **será extinguido**, dando lugar à licenciatura em História. A implantação do curso de Licenciatura em História visa atender as solicitações da comunidade local e regional e faz parte de um processo de amadurecimento da instituição.

Acordando com as Diretrizes Curriculares para a elaboração do curso de História, mesmo, com todas as novidades e em especial com sua busca de contatos interdisciplinares e transdisciplinares em proporções nunca vistas, a História sempre manteve a sua especificidade como área do conhecimento. Especificidade esta que não tem a ver tanto com o objeto - em termos gerais, comum a todas as ciências humanas e sociais - mas, sim, com uma forma particular de lidar com as temporalidades e com a exigência de uma formação específica que habilite o profissional de História a um trabalho com variadas fontes documentais, respeitando em cada caso os parâmetros sociais e culturais de seu contexto de formação época a época.

No momento atual, torna-se necessário que o curso de História, mais do que nunca, prepare melhor o aluno, para que este se torne um profissional criativo, reflexivo e crítico apto a atuar nos ensinos médio e fundamental, como já vem ocorrendo, ou mesmo no ensino superior, após realizarem seus cursos de pós-graduação. Para tanto, é fundamental que a este aluno seja oferecida a possibilidade de desenvolvimento de trabalhos de pesquisa científica durante o curso,

bem como a obrigatoriedade de execução de um trabalho de conclusão do curso (TCC). Além disso, é necessário também a implantação de cursos de extensão e projetos de pesquisa que promovam uma maior aproximação entre a prática docente das atividades do magistério à atividades da pesquisa. Desenvolvendo assim, um método de estudo, de trabalho, aprofundamento de questões e de perceber a cumplicidade entre o ensino e a pesquisa.

À medida que o mundo contemporâneo exige que se redefina o papel do aluno, colocando-o como agente da construção de seu conhecimento, é preciso redimensionar também o papel do professor que ensina História em todos os níveis de ensino o que implica rever aspectos de sua formação, tanto básica como continuada. Nesse contexto o curso de Licenciatura em História deve garantir que seus egressos tenham uma sólida formação de conteúdos Históricos/Historiográficos e pedagógicos; uma formação geral envolvendo outros campos do conhecimento necessários ao exercício do magistério; uma formação pedagógica dirigida ao trabalho do professor; uma formação que possibilite tanto a vivência crítica da realidade do ensino básico como também a experimentação de novas propostas que considerem a evolução dos estudos da educação histórica; um comprometimento político com a equidade social; uma participação ativa e crítica nos destinos da sociedade.

Com isso, a finalidade do Curso proposto é, pois, a formação de professores que sejam capazes de compreender as mudanças tecnológicas e utilizar desses meios no ensino da História – daí a necessidade de conteúdos, que lhes permitam não só o exercício do magistério, mas prosseguirem estudos em nível de Pós-Graduação; e dotados de competentes “tecnologias de ensino”, conforme conceituam as legislações pertinentes.

8.1.2 BASE LEGAL

O curso de Estudos Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava teve início em setembro de 1971 para oferecer licenciatura curta por meio do Parecer 485/1971 e Decreto 69058/1971 e teve seu reconhecimento no ano de 1975 pelo Parecer 2507/1975 e Decreto 76182/0975. Em 1974 houve uma modificação do curso pelo Parecer 3695/1974 e Decreto 75169/1974, a partir daí, passou a habilitar para a docência plena na disciplina de Educação Moral e Cívica e foi reconhecido em 1976 pelo Parecer 537/1976 e Decreto 77578/1976. Em 1984 foi extinta a habilitação em Educação Moral e Cívica pelo Ministério da Educação e Cultura e o curso de Estudos Sociais passou a oferecer a partir de 1985 a Licenciatura Plena nas

habilitações em Geografia e História por meio do parecer 560/1984 e Portaria 387/1984 e teve seu reconhecimento no ano de 1987 pela Portaria 377/87 e parecer 329/1987.

O curso de Estudos Sociais com habilitação em História e Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, basicamente, se destinou à formação de professores com Licenciatura Plena em Geografia e História para atuarem no ensino fundamental (5ª a 8ª séries) e médio (2º grau). Portanto, o objetivo do curso foi proporcionar aos alunos subsídios para se tornarem profissionais capazes de desempenhar funções na área da educação. O curso de Estudos Sociais funcionou até o ano de 2009, sendo extinto e cedendo lugar para o curso de Licenciatura em História.

8.2 OBJETIVO GERAL

À medida que o mundo contemporâneo exige que se redefina o papel do aluno, colocando-o como agente da construção de seu conhecimento, é preciso redimensionar também o papel do professor que ensina História em todos os níveis de ensino o que implica rever aspectos de sua formação, tanto básica como continuada. Nesse contexto o OBJETIVO do curso de Licenciatura em História é garantir que seus egressos tenham uma sólida formação de conteúdos Históricos/Historiográficos e pedagógicos; uma formação geral envolvendo outros campos do conhecimento necessários ao exercício do magistério; uma formação pedagógica dirigida ao trabalho do professor; uma formação que possibilite tanto a vivência crítica da realidade do ensino básico como também a experimentação de novas propostas que considerem a evolução dos estudos da educação histórica; um comprometimento político com a equidade social; uma participação ativa e crítica nos destinos da sociedade democrática.

8.3 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O compromisso do professor com a aprendizagem é de diversificar suas estratégias de ensino e envolver os alunos nas atividades que venha a propor, favorecendo sua participação ativa nas aulas e auxiliando-os na construção dos conhecimentos, no desenvolvimento da autonomia intelectual e dos valores éticos e morais. Entretanto, os alunos da licenciatura, devem ter a

oportunidade de envolver-se em pesquisa na área de História, por meio de atividades de iniciação científica ou outras similares.

Assim, o perfil almejado de um professor de História, deve convergir à atenção ao fluxo de informações, utilizando novas tecnologias, administrando mudanças culturais, econômicas, políticas, sociais, com sensibilidade e lucidez para diagnosticar conflitos, com visão empreendedora.

Flexível, conhecedor da tecnologia, da informação (planilha eletrônica, banco de dados, processadores de textos, correio eletrônico, internet etc...), além das técnicas secretariais como, arquivo, reuniões, enfim, todos os recursos que se enquadrem na modernização de um eficiente professor.

O graduado deverá, assim, estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, atuando como docente na educação básica.

Finalmente, o profissional egresso deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

8.4 CAMPOS DE ATUAÇÃO

A finalidade do Curso de História é, pois, a formação de professores que sejam capazes de compreender as mudanças tecnológicas e utilizar desses meios no ensino da História – daí a necessidade de conteúdos, que lhes permitam não só o exercício do magistério, mas prosseguirem estudos em nível de Pós-Graduação; e dotados de competentes “tecnologias de ensino”, conforme conceituam as legislações pertinentes.

Além de atuar na rede pública e particular do ensino, outra área que se amplia ao historiador é o de trabalho em empresas com organizações de arquivos e/ou construção da história das mesmas, além do trabalho em arquivos e museus e outras instituições de características históricas.

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO

A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória:

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência regular mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações ou processos de recuperação.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica. No caso de dependência e adaptação ou gestação, sendo-lhes atribuídos nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Administração Superior.

O aproveitamento acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades acadêmicas, provas parciais e possíveis exames.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios acadêmicos sob forma de provas de avaliação e demais trabalhos, bem como julgar e registrar os resultados.

Os exercícios acadêmicos e outras formas de verificação do aprendizado previstos no plano de ensino da disciplina, e aprovados pelo órgão competente, sob forma de avaliação, visam a aferição do aproveitamento acadêmico do aluno.

A cada verificação de aproveitamento, é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com variação de 0,5 (meio) ponto, inclusive no caso de arredondamento da média final de aproveitamento, para 0,5 (meio) ponto superior, quaisquer que sejam os décimos ou centésimos encontrados.

Haverá durante cada período letivo, ao menos 02 (dois) trabalhos de avaliação oficiais para a verificação do aprendizado, aplicados nos termos das normas aprovadas pelo Conselho de Administração Superior.

Atendida a exigência de frequência regular mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, sendo dispensado de prestar exame final, quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

O aluno que obtiver média maior ou igual a 3,0 (três inteiros) e menor que 7,0 (sete inteiros), deverá prestar exame final na respectiva disciplina.

O aluno que estiver prestando exame final, para aprovação, deverá obter, no mínimo, média igual ou maior que 5,0 (cinco inteiros) entre sua média semestral e a nota do exame.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou de exame final, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico.

O aluno que obtiver média semestral inferior a 3,0 (três) em qualquer disciplina, é considerado reprovado na mesma.

Poderá haver prova supletiva de cada disciplina, como alternativa para o aluno que faltar à prova escrita oficial de avaliação, nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A média será obtida através da média aritmética das notas das provas parciais oficiais e outros trabalhos acadêmicos, realizados nas várias etapas do período letivo das respectivas disciplinas com periodicidade diversa.

Entende-se por exame final a prova que será realizada após o término do período letivo, onde será atribuída nota de 0 (zero) a 10 (dez), para os termos do § 1º do artigo anterior.

Os pesos utilizados na ponderação para o cálculo da média semestral das provas parciais, realizadas ao longo do período letivo, serão fixados em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico.

As disciplinas de periodicidade diversa das aqui estabelecidas terão suas formas e critérios de avaliação fixados em normas específicas aprovada pelo Conselho Pedagógico.

O aluno reprovado em até 02 (duas) disciplinas na série anterior é promovido à série seguinte e poderá cursar aquelas disciplinas em regime de dependência, nos termos das normas fixadas pelo Conselho de Administração Superior.

A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho de Administração Superior.

O aluno reprovado em mais de duas disciplinas, deverá cursá-las novamente e repetir o período em que estava, ficando dispensado daquelas disciplinas em que já obteve aprovação.

Atualmente a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava conta com um sistema de acompanhamento e registro acadêmico totalmente informatizado. O SISTEMA DE CONTROLE DIDÁTICO – S.C.D. desenvolvido na própria instituição permite um controle seguro e eficaz sobre a vida acadêmica do aluno. Está em fase de implantação um sistema de consulta de nota e outros serviços através de um Portal da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA.

10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Planejamento das atividades técnico-administrativas. Os dados a serem levantados foram quantitativos e qualitativos:

- a) Quantitativos: os dados foram buscados nas fontes: Centro de Processamento de Dados; Secretaria Geral, Tesouraria, Biblioteca, Departamento de Pessoal e outros;
- b) Qualitativos: os dados foram obtidos mediante aplicação de questionários a alunos (sobretudo formandos dos dois últimos anos); professores; funcionários; coordenações acadêmicas e administrativas; Externo: egressos dos cursos.

Os questionários levantaram opiniões sobre:

- fatores relativos às condições para o desenvolvimento das atividades curriculares (contextos + insumos): recursos humanos, infra-estrutura, perfil profissional visado, aspectos curriculares, organização, funcionamento e gestão.
- fatores relativos ao processo pedagógico e organizacional utilizado no desenvolvimento das atividades curriculares: enfoque curricular, corpo docente, disciplinas e atividades, corpo discente, eficiência e eficácia do curso, integração com a comunidade.
- fator relativo aos resultados alcançados: qualidade do curso.

Uma vez coletados, processados e organizados, os dados foram discutidos e divulgados com reflexo direto no projeto pedagógico do curso

11. ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Os discentes da FFCL dispõe de um programa institucionalizado de atendimento psicopedagógico, com uma profissional contratada para tal atividade. Os alunos podem solicitar atendimento ou são encaminhados pelos professores e coordenadores. A Resolução da CONSUP 01/2005 determina que o apoio psicopedagógico objetiva auxiliar o aluno no aspecto emocional, durante as diferentes etapas do curso da Faculdade. Tem como funções a triagem, diagnóstico e as orientações cabíveis ao aluno no que se refere à: sua satisfação com o desempenho escolar; falta de motivação para o estudo; crises em relacionamentos; dificuldades com cursos e ou professores; dúvidas sobre a Faculdade ou quanto sua vocação com a carreira que escolheu; privações, estresse, cansaço, solidão, angústia e demais problemas que possam afetar a sua aprendizagem. Para tanto, serão oferecidos atendimentos individuais grupos de discussão/reflexão, palestras ou quaisquer outros meios tecnicamente apropriados para discussão, esclarecimentos ou orientações.

12 PROGRAMA DE NIVELAMENTO DA FFCL

O programa de nivelamento do curso de licenciatura em História será implantado de acordo com as necessidades observadas a partir dos semestres iniciais. Serão estruturados cursos específicos a serem ministrados pelos professores e/ou monitores que se deslocarão para a instituição durante os dias de sábado, visando diminuir eventuais defasagens no âmbito do conhecimento de nossos licenciandos. A partir das especificidades de formação de cada aluno egresso no curso de História elaborará atividades teóricas e práticas que serão acompanhadas pelos responsáveis das respectivas áreas, e se necessário serão utilizados profissionais de outros cursos que compõem essa IES, principalmente os do curso de Letras, Pedagogia e Normal Superior.

13 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A FFCL conta com um Programa Institucional Científico que anualmente oferece ao docente interessado deverá apresentar, até uma data estipulada em edital um projeto científico através de formulário eletrônico disponível no endereço www.feituverava.com.br/ffcl. Cada docente poderá encaminhar o projeto de Iniciação Científica respeitando, o total de 1 vaga, o que

corresponde ao número máximo de orientações por docente. Os projetos são encaminhados a pareceristas que após avaliação recomendam ou não os pedidos.

14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Coordenadoria Geral de Estágios tem como objetivos, orientar, esclarecer e fazer o encaminhamento documental do estágio, juntamente com os Orientadores, Supervisores, Coordenadores e Estagiários, de forma a viabilizar a realização do estágio dos Cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.

Estas normas foram elaboradas, atendendo à nova LDB (Lei de Diretrizes Básicas) número 9.394 de 20-12-96, que determina: "Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição". A norma legal que dispõe sobre estágios de estabelecimento de ensino superior, a Lei 6.494, de 07-12-77, Regulamentada pelo Decreto-Lei 87.497, de 18-08-97, cujas normas, de caráter geral, são seguidas de instruções específicas, para cursos da área educacional, técnica e profissionalizante.

O acompanhamento possibilitará ao estagiando um aprofundamento maior no cumprimento do estágio, suplementando-o, independentemente da área de atuação.

No curso de licenciatura em História, o estágio iniciará no quarto período e será designado um professor específico para o acompanhamento de sua realização, tendo por objetivo o saneamento das possíveis dúvidas e o acompanhamento em sua confecção.

14.1 CONCEITOS

O Estágio Supervisionado foi regulamentado e aprovado pelo Conselho de Administração Superior, após parecer do Conselho Pedagógico e constará de atividades práticas visando a qualificação profissional, exercidas em situação real de trabalho, em órgãos ou laboratórios da Instituição ou de outras organizações pública ou privada.

Para cada aluno, é obrigatória a integralização da carga horária total exigida para o estágio, prevista no currículo do Curso, incluindo horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Seguindo a resolução nº2 de 19 de fevereiro de 2002 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, a partir de corrente ano, todos os cursos de formação de professores – Licenciatura Plena do Instituto Superior de Educação de Ituverava, o estágio curricular

supervisionado terá carga horária de 400 horas de estágio curricular supervisionado, a partir da segunda metade do curso.

O estágio é de responsabilidade dos coordenadores de curso e supervisionado por docentes especificamente credenciados para esta atividade.

A conclusão do Curso não se efetivará sem que o aluno tenha atendido a todas as formalidades exigidas para estágio, bem como seu cumprimento completo, sem o qual não poderá receber o diploma, nem mesmo exercer legalmente a profissão regulamentada.

14.2 DA EXIGÊNCIA DE ESTÁGIOS: O Estágio Supervisionado deverá ser cumprido pelos alunos regularmente matriculados na Faculdade no decorrer de seu Curso de Graduação, sem o que não poderá receber o grau de Licenciados.

14.3 DO FUNCIONAMENTO: O Estágio deverá ser cumprido antes da conclusão da Habilitação, em uma ou mais Instituições, sendo facultado ao aluno apresentar uma programação igual ou superior à exigência legal.

14.4 MODALIDADES: São as seguintes:

a) Estágios de Observação: São destinados à tomada de contato com a realidade educacional, devendo o estagiário, nesta modalidade, perceber e sentir a escola como um todo, especialmente o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

b) Estágios de Participação: É aquele que permitirão ao aluno estagiário tomar parte em atividades educacionais, isto é, colaborar, na medida do possível, com os profissionais em exercício.

c) Estágios de Regência: São aqueles que darão oportunidades aos alunos estagiários ministrar aulas de qualquer atividade escolar, sob a orientação técnica e pedagógica do orientador ou supervisor de estágios e com autorização do professor que permitir esta modalidade em suas aulas.

14.5 OBJETIVOS DOS ESTÁGIOS:

- Conscientizar o aluno estagiário sobre a missão do professor no processo educativo e de escola na comunidade;

- Reconhecer que ação educativa deve ser planejada e ser capaz de elaborar um plano de ensino;
- Conhecer o campo de sua atuação profissional através de um relacionamento teórico-prático dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas com a realidade vivenciada;
- Criar condições para que o aluno estagiário se torne capaz de diagnosticar situações e realidade, dando-lhes oportunidade para uma criatividade didática.

14.6 CARGA HORÁRIA:

De acordo com a Legislação os alunos estão obrigados ao cumprimento de uma carga horária mínima determinada para cada curso ou habilitação. As atividades correspondentes há estas horas serão discriminadas e orientadas pelo supervisor de estágios.

14.7 DEVERES E OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO:

- Respeitar rigorosamente as leis, normas e demais dispositivos legais que regem o ensino nacional;
- Tratar com cordialidade e respeitabilidade o corpo administrativo, corpo docente e corpo discente do estabelecimento de ensino que o acolhe;
- Seguir o regimento interno das escolas estaduais e particulares de ensino.
- Não interferir em qualquer atividade educacional, sem ser convocado.
- Manter uma conduta de respeito e de ética dentro da sala de aula.
- Atender solicitações de professor da classe e demais autoridade da escola.
- Cumprir com dedicação as tarefas e horários propostos pelo corpo administrativo e docente da escola.
- Participar, quando convocado pela autoridade competente, de atividades educacionais ou não, que visam às melhorias do ensino.
- Respeitar a hierarquia de valores.
- Toda regência deverá ser precedida pela elaboração de um plano de aula, com visto do (a) coordenador(a) de estágio.

14.8 RELATÓRIOS

Quesito obrigatório durante a realização do Estágio, em que o aluno deverá ao final de cada semestre redigir um relatório, contendo suas atuações, funções, avaliações e conclusões, a

serem entregues aos responsáveis pela supervisão do estágio para a devida avaliação.

Este relatório deverá ser impresso ou digitado, em formato de ofício, contando a assinatura do aluno e carimbo e assinatura da concedente, o qual deverá ser anexado à pasta respectiva do estágio, que deve ser adquirida na tesouraria da Instituição.

14.9 HORÁRIO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O horário da realização do estágio não pode, em hipótese alguma, conflitar com o horário de aulas. A carga horária deverá estar de acordo com a definição específica das normas dos cursos definidas pela Instituição de Ensino.

14.10 LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio se realizará nas escolas particulares e públicas de Ituverava e região;

14.11 ENTREGA DAS PASTAS

As pastas de Estágio deverão ser entregues à Coordenadoria Geral, em data a ser determinado, devidamente assinado, preenchido e revisado.

14.12 CARGA HORÁRIA

De acordo com a Legislação os alunos estão obrigados ao cumprimento de uma carga horária mínima determinada para cada curso ou habilitação. As atividades correspondentes a estas horas serão discriminadas e orientadas pelo supervisor de estágios.

Ensino Fundamental	180h divididas em: 45h (5ª), 45h (6ª), 45h (7ª) e 45h (8ª)
Ensino Médio	180h divididas em: 60h (1º), 60h (2º) e 60h (3º)
Atividades Complementares	40h
Total	400

Observação: As Semanas de História a ser oferecida anualmente pelo curso ora proposto contarão como Atividades Complementares, sendo 15 por semana. Se o aluno participar das 3 Semanas de História ele terá um total de 45h, caso contrário terá que cumprir as 40h no Ensino Fundamental e Médio.

15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em História. O TCC tem por objetivos:

- integrar a teoria e a prática, permitindo ao aluno aplicar os conceitos adquiridos nos demais componentes curriculares oferecidos pelo Curso e refletir sobre a pertinência e a validade das hipóteses indicadas;
- iniciar o aluno na prática do desenvolvimento da pesquisa científica, preparando-o para o ingresso em cursos de pós-graduação que venham a permitir o aprofundamento dos tópicos apresentados no curso de graduação;
- formar no aluno a disposição para a construção do conhecimento, amparada na interrogação de base científica, para que possa alcançar efetiva autonomia intelectual.

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui um trabalho monográfico, de gêneros dissertativos e deverá acompanhar as prescrições formais estabelecidas no regulamento. Como trabalho monográfico, o TCC deverá primar pela objetividade, pelo uso controlado do vocabulário e da terminologia técnica. Deverá primar, também, pela recuperação dos referenciais teóricos a partir dos quais o problema se constrói e nos quais pode ser debatido; pela discussão aprofundada e sistemática das hipóteses propostas; pela análise, tabulação e interpretação dos dados (teóricos e/ou empíricos) obtidos durante a investigação.

Como texto de gênero dissertativo, o TCC deverá constituir um texto claro, coeso, coerente que preveja como destinatário um leitor universal, possivelmente adversário das posições adotadas pelo autor, para quem deverá ser feita a organização das informações disponíveis sobre o problema e a quem deverá convencer da viabilidade das hipóteses propostas, pela força da argumentação.

Como trabalho de conclusão de curso de graduação, não se espera do TCC, necessariamente, originalidade na escolha do problema abordado, na definição das hipóteses a serem verificadas e, claro, na metodologia a ser utilizada. No entanto, o TCC deve construir, necessariamente, um texto autêntico, inédito, com características próprias.

ORGANIZAÇÃO

O TCC poderá ser desenvolvido individualmente, em duplas, trios ou quadra, a critério do aluno ou do grupo de alunos.

O desenvolvimento do TCC será acompanhado por um professor-orientador, em sessões de orientação quinzenais, previstas na grade horária do curso.

O professor-orientador será indicado pela Coordenação do Curso entre os professores do Curso de História.

Cada orientador poderá orientar, no máximo, 16 (dezesesseis) alunos, estejam eles reunidos em grupos ou trabalhando individualmente.

O TCC deverá ser desenvolvido, necessariamente, dentro de uma das linhas de pesquisa a ser desenvolvida em seu trabalho monográfico, respeitado o limite máximo de 16 (dezesesseis) alunos por orientador.

O desenvolvimento do TCC será coordenado pela coordenação do curso de História cabendo a ela:

- indicar os professores e suas respectivas linhas de pesquisa;
- promover reuniões periódicas entre os orientadores para a avaliação das atividades;
- analisar e julgar requerimentos referentes ao TCC;
- estabelecer e fazer cumprir o calendário escolar das atividades do TCC;
- organizar o processo de avaliação dos TCCs.

AVALIAÇÃO

- O TCC será avaliado pelo orientador e por dois professores examinadores, indicados pela coordenação do curso;
- A avaliação dos TCCs será feita em duas etapas:
 - a) defesa oral pública;
 - b) análise do texto escrito.

Cada um dos avaliadores atribuirá, ao trabalho desenvolvido, nota de 0 (zero) a 10 (dez).

Será considerado aprovado o aluno ou grupo de alunos cujo TCC alcança, na média dos avaliadores, nota igual ou superior a 7 (sete) pontos.

Será considerado reprovado o aluno ou grupo de alunos cujo TCC:

- não for entregue no prazo estipulado pela Coordenação do Curso de História;

- não alcançar, na média dos avaliadores, nota igual ou superior a 7 (sete) pontos;
- constituir exercício predominante de colagem e/ou paráfrase de textos produzidos por outros autores;
- não puder ter comprovada sua autoria.

A apresentação do trabalho será feita por todos os integrantes do grupo que são responsáveis pela defesa pública do texto, devendo responder às perguntas que lhes forem dirigidas.

ORIENTAÇÃO

São atribuições do professor-orientador:

- dar orientação de pesquisa aos trabalhos dos alunos sob sua orientação;
- elaborar, em comum acordo com os alunos sob sua orientação, os planos de pesquisa e o calendário de atendimento;
- participar das atividades comuns programadas pela Coordenação;
- avaliar as etapas parciais e final de desenvolvimento dos trabalhos;
- atender os seus orientandos de acordo com a agenda previamente combinada, em função das necessidades específicas da pesquisa, registrando orientações sobre o desenvolvimento do trabalho;

São atribuições do orientando:

- comparecer e participar das sessões de orientação nas datas agendadas;
- participar das atividades comuns programadas pela Coordenação;
- elaborar, em comum acordo com o orientador, os planos de pesquisa e o calendário de atendimento;
- cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação.

As normas para a apresentação do TCC encontram-se na Biblioteca da faculdade.

16 ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais determina, em sua essência, novos modelos de ensino-aprendizagem valorizando principalmente a formação geral do aluno e o desenvolvimento da competência de auto estudo, respectivamente, de aprender a ser e de aprender a aprender. Neste sentido, as atividades complementares de um curso de graduação consistem em uma possibilidade eficaz para a consecução dos objetivos propostos nos princípios.

Direcionando à formação de professores, o currículo deve oferecer oportunidade de constante adaptação às alterações culturais e sociais que o futuro profissional defrontará ao longo de sua carreira. Esta contextualização só será possível em um currículo flexível com diferentes oportunidades de acesso a novos conhecimentos e experiências, visando à formação profissional capaz de buscar o próprio saber, aberto ao novo, atendendo à realidade do conhecimento, o ISE oferecerá várias oportunidades na forma de: Atividades Complementares – Estes estudos objetivam atender a exigência legal de 200 horas. Entre essas oportunidades encontra-se a realização da Semana de História, do Meio Ambiente, de Pedagogia, Letras entre outras. Oferece a partir de setembro 2004, com periodicidade anual, a realização do Congresso de Iniciação Científica com possibilidade de publicação na Revista *Nucleus*, publicada pela FEI.

Desta forma, a metodologia de desenvolvimento do curso de licenciatura em História da Fundação Educacional de Ituverava privilegia a aplicação de um programa de atividades complementares a serem realizadas pelos alunos ao longo de todos os semestres do curso.

As atividades complementares, no total de 200 (duzentas) horas, deverão permitir ao aluno vivenciar, no decorrer de todo curso, atividades diferenciadas, de forma que busque um aprofundamento em suas áreas de interesse para a sua formação. Assim, serão consideradas no cômputo das horas as seguintes atividades, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelos Colegiados/Coordenação do Curso:

- Participação em eventos de caráter científico, acadêmico e/ou culturais como seminários, exposições, congressos, com ou sem apresentação de trabalhos;
- Participação em projetos de pesquisa e de extensão;
- Monitorias e estágios extracurriculares;
- Oficinas, cursos de extensão universitária e outros;
- Estudos realizados pelos professores nas escolas, nos horários de HTPC;
- Cursos/disciplinas dentro da área de formação;

- Cursos/disciplinas fora da área de formação;
- Visita a ONGs e outros âmbitos educativos da sociedade;

17 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

- Número de vagas: 50 (cinquenta) vagas anuais, com realização de processo seletivo uma vez ao ano.
- Turno de funcionamento: noturno.
- Tamanho das turmas: turmas de 50 (cinquenta) alunos, distribuídos para as aulas práticas em grupos de 25 alunos.
- Regime do curso: seriado semestral;
- Tempo mínimo de integralização do Curso: 6 (seis) semestres;
- Tempo máximo de integralização do Curso: 12 (doze) semestres;
- Carga Horária das Disciplinas : **1926h;**
- Prática de Ensino como Componente Curricular: **400h;**
- Atividades Complementares: **200h;**
- Disciplinas Optativas: **126h;**
- Estágio Curricular Supervisionado: **400h.**

18 GRADE CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E COMPOSIÇÃO DOS MÓDULOS

1º SEMESTRE

DISCIPLINA	Aulas Semanais	C/H	PCC	AC
Introdução à História	4	63		
História Antiga I	4	63	10	
Metodologia da Pesq. e do Trab. Científico	2	32	20	
História Medieval I	4	63	10	
Tecnologia Educacional	2	32	20	
Fundamentos da Educação	4	63	10	
Atividades Complementares				30
TOTAL	20	316	70	30

2º SEMESTRE

DISCIPLINA	Aulas Semanais	C/H	PCC	AC
História Medieval II	4	63	20	
Filosofia	2	32		
Geografia	4	63	10	
História Antiga II	4	63	20	
Psicologia da Educação	4	63	10	
Sociologia	2	32	10	
Atividades Complementares				
TOTAL	20	316	70	30

3º SEMESTRE

DISCIPLINA	Aulas Semanais	C/ H	PCC	AC
Sociologia da Educação	2	32	10	
Filosofia da Educação	2	32		
Didática	4	32	10	
Antropologia	2	32	10	
História do Brasil I	4	63	20	
História da América I	4	63	20	
História da África	2	32		
Atividades Complementares				40
TOTAL	20	286	70	40

4º SEMESTRE

DISCIPLINA	Aulas Semanais	C/H	PCC	AC
História do Brasil II	4	63	20	
História da América II	4	63	20	
Metodologia do Ensino de História	4	63	20	
História Moderna I	4	63	20	
Estrutura e Func. do Ensino Fundamental e Médio	4	63		
Atividades Complementares				40
Estágio Supervisionado				
TOTAL	20	315	80	40

5º SEMESTRE

DISCIPLINA	Aulas Semanais	C/ H	PCC	AC
História Moderna II	4	63	10	
História Contemporânea I	4	63	10	
História do Brasil III	4	63	10	
Seminário de Pesquisa	4	63	10	
LIBRAS – Língua brasileira de Sinais	4	63	10	
Historiografia	4	63	10	
Atividades Complementares				40
Estágio Supervisionado				
TOTAL	24	378	60	40

6º SEMESTRE

DISCIPLINA	Aulas Semanais	C/H	PCC	AC
Optativa I	4	63		
Optativa II	4	63		
História Contemporânea II	4	63	20	
Teoria da História	4	63		
Estudos Regionais	4	63	30	
Atividades Complementares				20
Estágio Supervisionado				
TOTAL	20	315	50	20

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA - CH	1926
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR -PCC	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES - AC	200
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400
TOTAL	2926

CURRÍCULO PLENO

	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
1	Antropologia	32
2	Didática	63
3	Estudos Regionais	63
3	Estrutura e Func. do Ensino Fundamental e Médio	63
4	Filosofia	32
5	Filosofia da educação	32
5	Fundamentos da Educação	63
6	Geografia	63
7	Historiografia	63
8	História Antiga I	63
9	História Antiga II	63
10	História da América I	63
11	História da América II	63
12	História do Brasil I	63
13	História do Brasil II	63
14	História do Brasil III	63
15	História Contemporânea I	63
16	História Contemporânea II	63
17	História da África	32
18	História Medieval I	63
19	História Medieval II	63
20	História Moderna I	63

21	História Moderna II	63
22	Introdução à História	63
23	Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico	32
24	Metodologia do Ensino de História	63
25	Psicologia da Educação	63
26	Seminário de Pesquisa	63
27	Sociologia	32
28	Sociologia da Educação	32
29	Tecnologia Educacional	32
30	Teoria da História	63

DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS:

- Arquivologia;
- Historiografia Brasileira;
- Política;
- História da Educação;
- Planejamento e Avaliação da Educação;
- Políticas educacionais do ensino básico no Brasil.

As disciplinas obrigatórias componentes da nova grade curricular foram estabelecidas de forma a envolver o aluno, durante todo o curso, em atividades ligadas ao ensino-pesquisa. Com esta orientação, desenvolvem-se as disciplinas que revisam e aprofundam conteúdos de História do Ensino Fundamental e Médio e os projetos que proporcionam ao aluno a oportunidade de vivenciar na área do ensino de História uma visão abrangente do papel social da escola e do educador.

Um outro ponto central da estrutura curricular é a articulação que se objetiva entre conteúdos e metodologias, tendo em vista que o abordar de forma associada, os conteúdos e o respectivo tratamento didático é condição essencial para a formação docente. As disciplinas de caráter geral e as pedagógicas do curso ora proposto, distribuídas convenientemente durante toda sua duração carregam essa pertinente preocupação e assim se justificam.

Seguindo ainda as orientações das diretrizes curriculares propostas pelo MEC, as disciplinas oferecidas como optativas, não por somenos importância, tem por objetivo, possibilitar

uma flexibilização da grade e uma verticalização da abordagem temática, além é claro de proporcionar a interlocução com a área didático-pedagógica e outras áreas de conhecimento. Historiografia Brasileira proporcionará um panorama acerca das principais correntes teóricas interpretativas da história do Brasil. A fundamental relação professor-pesquisador tão presente nas diretrizes curriculares, entre outras necessidades, passa pelo domínio de noções arquivísticas, do trabalho com as fontes documentais, além de toda a questão de tratamento e organização dos documentos históricos contidas em legislação e bibliografia específica, a disciplina de Arquivologia visa proporcionar esses conteúdos.

Quanto às disciplinas História da Educação, Políticas Educacionais e Planejamento e Avaliação Escolar possibilitam um diálogo profícuo entre o conhecimento histórico, sociedade e educação levando em consideração os aspectos da realidade do sistema educacional brasileiro.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares aqui apresentados descrevem áreas que no curso de Licenciatura em História estão contemplados para possibilitar o desenvolvimento do perfil, das habilidades e das competências definidos anteriormente. Os conteúdos elencados a seguir devem ser devidamente inter-relacionados para que o aluno desenvolva uma visão integrada dos mesmos, tanto nos que são concernentes à sua formação básica em História/Historiografia quanto àqueles mais aplicados ou pertinentes à área pedagógica.

Tais conteúdos sejam cada um na sua especificidade, como também o conjunto na sua globalidade, de forma articulada, contribui, a nosso ver, para a formação do educador na área de História, com as características descritas anteriormente. Na perspectiva explicitada a partir das Diretrizes Curriculares para elaboração do curso de História, esses conteúdos se organizam da maneira seguinte:

BÁSICOS

Disciplinas Históricas:

- Estudos Regionais;
- História Antiga;
- História Contemporânea;
- História da África;
- História da América;
- História do Brasil;
- História Medieval;
- História Moderna;

DISCIPLINAS HISTORIOGRÁFICAS

- Historiografia;
- Introdução à História;
- Teoria da História;

PRÁTICAS DE PESQUISA

- Metodologia da Pesquisa e do trabalho Científico
- Seminário de Pesquisa

O núcleo dos **conteúdos básicos** tem a finalidade de oferecer aos alunos a oportunidade de adentrar a discussão dos processos históricos, em âmbito mundial, latino-americano e brasileiro, inclusive contemplando o regional, acompanhando os avanços da historiografia e as novas propostas teóricas e metodológicas, que transformaram o estudo da História, de uma disciplina acadêmica estreitamente positivista, repousada em uma suposta objetividade dos documentos históricos, em uma disciplina dinâmica, que se inter-relaciona com as demais ciências sociais por meio da apreensão dialética das relações que se estabelecem entre os homens e entre os homens e a natureza.

DISCIPLINAS DE CIÊNCIAS SOCIAIS:

- Antropologia;
- Filosofia;
- Geografia;
- Sociologia;

Quanto às disciplinas sociais (**Sociologia, Antropologia, Geografia, Filosofia**), desempenharão uma tarefa fundamental, a de permitir o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento sobre o homem e as sociedades que ele construiu e reconstrói cotidianamente. O encadeamento lógico e coerente dessas disciplinas com as disciplinas históricas permitirão entender o processo histórico não apenas como o encadeamento, muitas vezes não lógico, dos eventos políticos, mas como uma globalidade que envolve todas as esferas das atividades humanas.

COMPLEMENTARES

- Didática;
- Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio;
- Fundamentos da Educação;
- Metodologia do Ensino de História;
- Psicologia da Educação;
- Sociologia da Educação;
- Tecnologia Educacional;
- Filosofia da Educação;

Os conteúdos complementares têm por objetivo proporcionar aos alunos subsídios à sua formação e prática didático-histórica-pedagógica, além de apresentar-lhes questões relacionadas à política e legislação educacional brasileira. Os conceitos e fundamentos históricos das práticas educacionais e das proposições pedagógicas, inclusive no Brasil serão discutidas em **Fundamentos da Educação**. Assim, a disciplina de **Metodologia do Ensino de História** situar-se-á em uma dupla confluência: a que se dá entre as áreas pedagógicas em sentido estrito e as áreas de conteúdo específico (História), e também a que diz respeito ao encontro do discurso teórico sobre a História, Educação e a realidade da sala de aula. Entre os objetivos desta área, encontram-se: uma reflexão crítica sobre as concepções a respeito da História partilhada pelos licenciados, bem como sobre o modo pelo qual essas concepções influenciam a prática pedagógica; uma articulação entre os temas tratados nas áreas pedagógicas e os conteúdos históricos do restante do currículo da Licenciatura; o estabelecimento de pontes entre os conteúdos das diversas áreas do currículo da Licenciatura e aqueles que os licenciados irão lecionar em escolas do ensino fundamental e médio.

No que se refere à **Psicologia da Educação** para um curso de licenciatura, nosso primeiro objetivo, para os futuros professores, é instrumentalizá-los sobre a reflexão que envolve o conhecimento psicológico e o processo pedagógico, isto é, capacitá-los para trabalhar a relação psico-pedagógica de modo a favorecer o processo de desenvolvimento individual/social e a aprendizagem histórica pelo aluno. É importante que os alunos, possam identificar a realidade psico-pedagógica como um processo dinâmico em todos os seus aspectos, de modo que as visões estereotipadas e socialmente condicionadas sejam rompidas e criticadas. De um modo geral, é também importante discutir com os alunos os temas fundamentais da Psicologia da Educação em função do cotidiano escolar assim como em relação a formação do professor. Quanto às disciplinas de **Filosofia e Sociologia da Educação** permitirão aos licenciandos frutíferas reflexões a respeito das questões universais do homem e suas relações com a educação, discutindo problemas de ordem ideológica, ética e moral.

Quanto à **Didática**, a expectativa é que o aluno aprenda a refletir sobre a natureza e as dimensões da relação educacional, em especial, da relação pedagógica. De um modo geral, a disciplina deve contribuir para a formação do professor de maneira que ele possa analisar/criticar as produções sobre ensino e a sua relação com a dinâmica pedagógica. Outros dois aspectos importantes a ser trabalhados/discutidos de modo flexível e crítico, diretamente ligados a ação do professor no cotidiano escolar, são as questões *planejamento* e *avaliação*, - na verdade, estes processos devem estar vinculados as diferentes concepções e perspectivas de análise da relação professor-aluno e a relação entre ensino e aprendizagem.

Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio - Dará suporte ao estudante a respeito das questões teóricas da realidade da prática-docente: conhecer a estrutura e o funcionamento geral da escola, assim como: conceituar, definir, discutir, analisar e interpretar, Adotar pontos de vista próprios sobre o valor da Legislação, em face dos problemas educacionais brasileiros e de suas soluções.

O relevo dado à **Prática como Componente Curricular** como elemento articulador do processo de formação de professores tem como objetivo atingir a obrigatória integração entre teoria e prática. Possibilitar ao educando ter uma postura ética profissional ante os problemas educacionais do ensino de história. Fornecer subsídios para um eficiente processo de ensino, ter condições de desenvolver planos de curso e planos de aulas teóricas e práticas. Não

bastam os conhecimentos sobre o trabalho, mas é fundamental saber mobilizar os conhecimentos transformando-os em ação. Só a prática desenvolvida na escola, como parte de formação profissional, pode mostrar ao aluno-docente problemas pedagógicos concretos, que precisam ser resolvidos no cotidiano do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no ensino fundamental e médio. Só o efetivo engajamento na criação e desenvolvimento de uma prática exercitada objetivamente estimulará o futuro professor na reflexão crítica sobre os conteúdos curriculares e sobre as teorias a que vem se expondo, ao mesmo tempo em que suscitará redirecionamentos ou reorganização da atividade pedagógica em ação.

ORIENTAÇÃO PARA O CUMPRIMENTO DE CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA

Conforme definido na Legislação (Resolução nº CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002):

A carga horária do Curso de História, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I – 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III – 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV – 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

A constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) insistem na valorização do magistério e em um padrão de qualidade cujo teor de excelência deve dar consistência à formação dos profissionais do ensino.

De tal forma, foi estabelecido um novo paradigma para esta formação (especialmente pelo parecer CNE/CP 9/2001). O padrão de qualidade se dirige, então, para uma formação holística que atinge todas as atividades teóricas e práticas articulando-as em torno de eixos que redefinem e alteram o processo formativo das legislações passadas. A relação teoria e prática deve perpassar todas estas atividades as quais devem estar articuladas entre si tendo como objetivo fundamental formar o docente em nível superior.

Prática como Componente Curricular:

A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria busca conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. E deve ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio no processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico- científica. Articulada com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, a prática concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na prática do magistério de história, conhecimento da realidade do sistema escolar, elaboração de projetos sócio-culturais, confecção de material didático, gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente escolar.

Transcendendo a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, a prática como componente curricular pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. De modo que se pode ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Pode se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares tal como definido no artigo 1º da **LDB**.

Em síntese, a Prática, movimento contínuo entre o saber e fazer pode ocorrer na busca de significados:

- prática do magistério de história;
- conhecimento da realidade e funcionamento do sistema escolar;
- elaboração de projetos sociais, históricos e culturais;
- confecção de material didático;
- na gestão, administração e resolução de situações do ambiente escolar;
- na articulação com os órgãos normativos e executivos dos sistemas (políticas educacionais e normatização das leis);
- nas agências educacionais não escolares;

Procedimentos

A carga horária total de Práticas – 400 horas – será dividida entre os anos/semestres do curso da seguinte forma:

1º Semestre: 70 horas

2º Semestre: 70 horas

3º Semestre: 70 horas

4º Semestre: 80 horas

5º Semestre: 60 horas

6º Semestre: 50 horas

TOTAL: 400 horas

Por essa divisão o aluno deverá cumprir integralmente as horas atribuídas às atividades de Prática em cada semestre. Ao cabo dos 3 anos/6 semestres do curso a carga horária total de Prática terá sido cumprida.

Detalhamento:

A realização das horas de Prática será feita por meio de Projetos, cujas diretrizes serão definidas e detalhadas conjuntamente pelo coordenador do curso e pelos professores das disciplinas. Cada professor será responsável pelo desenvolvimento da prática em suas respectivas disciplinas, conforme indicado na grade curricular. A par dessas diretrizes os alunos elaboram, individualmente ou em grupos, o projeto que cumprirá a carga horária de Prática da disciplina. As diretrizes para elaboração dos projetos devem levar em conta a Prática como movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados conforme anteriormente apontado.

Em cada semestre será elaborado (professor + coordenador) um Programa coordenado de Práticas. Esse programa detalhará a carga horária de Práticas, as diretrizes de atividades a serem desenvolvidas, os objetivos dessas atividades, e demais orientações que possibilitem ao aluno elaborar e executar, individual ou grupalmente, o seu projeto. Para esta prática será utilizado o laboratório de ensino.

Avaliação

Nas Práticas o aluno será avaliado pela elaboração e execução de um Projeto em cada bimestre.

Esse projeto será realizado conforme as orientações e diretrizes constantes do Programa coordenado de Práticas.

A partir das diretrizes do Programa Coordenado o aluno produzirá um material relatando as intenções e o resultado de suas atividades.

Para fins de avaliação o aluno produzirá.

Projeto – indicando, justificando, apontando objetivos, formas de interação, observação e intervenção, a(s) atividade(s) que ele (aluno) cumprirá como Prática (observando as diretrizes propostas).

Relatório – constando detalhamento da atividade realizada, uma auto-avaliação e reflexão crítica sobre o projeto desenvolvido.

Com base nesse material será atribuída uma nota de 0 a 10.

19 CORPO DOCENTE

Antonio Marco Ventura Martins
Ana Maria Ribeiro Tanajura Jabur
Célia Parzewski
Irlandina Chicote
Maria Madalena Gracioli (Wesley Di Tano Oliveira)

20 COORDENADOR DO CURSO

Coordenador do Curso: Antonio Marco Ventura Martins – Mestre em História.

Titulação:

- Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista– UNESP-Franca, 2001.
- Licenciado e Bacharel em História – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP– Franca, 1998.

21 DOCENTES DO CURSO DE HISTÓRIA

QUADRO DOCENTE DO CURSO DE HISTÓRIA – 2012

Nome	Titulação	Área de Conhecimento	Regime de Trabalho	Disciplina(s) sob sua responsabilidade
Antonio Marco Ventura Martins	Mestre	História	Integral	Introdução a História, Filosofia, Sociologia, História do Brasil I, II e III, Optativa.
Ana Maria Ribeiro Tanajura Jabur	Mestre	História e Pedagogia	Integral	História Antiga I e II, Metodologia do Ensino de História, História Moderna II, Optativa.
Aparecida Helena Batista Pereira	Mestre	Geografia e Educação	Parcial	Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino.
Célia Parzewski	Doutora	Psicologia	Parcial	Psicologia da Educação.
Irlandina Macedo Chicote	Mestre	Pedagogia	Parcial	Estágio Supervisionado.
Márcia Justino Barbosa	Especialista	História	Parcial	Tecnologia Educacional, Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico, Seminário de Pesquisa e Estudos Regionais.
Marcio Andreza dos Reis	Mestre	História	Parcial	História da América I e II, Teoria da História e Historiografia, Antropologia
Sandro Luiz de Freitas Souza	Especialista	História	Parcial	História Medieval I e II, História da África, História Moderna I, História Contemporânea I e II.
Wesley Di Tano Oliveira	Mestre	Geografia e Educação	Parcial	Fundamentos da Educação, Didática, Geografia.

22 EMENTÁRIO

1º SEMESTRE

Código	Disciplina	Obrigatória/Optativa
	Introdução à História	Obrigatória
Pré-Requisitos		Có-Requisitos
Período		Semestral/Anual
1º		Semestral

Crédito	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	4			

EMENTA: Uma introdução à História. Questões teórico-metodológicas: o que é História? Natureza do conhecimento histórico (objetividade, relatividade, verdade, etc). Operações do conhecimento histórico. As fontes e as pesquisas em História. Relação indivíduo e sociedade na História. História e filosofia. História e historiografia. A escrita da História. História e Cotidiano. História: novos problemas, novos métodos e novas abordagens. O lugar da História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURKE, Peter. **A escola dos Annales**. 1929-1989. São Paulo: EDUNESP, 1992.

LE GOFF, Jacques. **A História nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DOSSE, F. **A história à prova do tempo**. São Paulo: EDUNESP, 1995.

_____. **A História em Migalhas**. Campinas, SP: Unicamp, 1992.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Brasília: Ed. UnB, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.

AMADO, Júnia; FERREIRA, Marieta de Moraes (coords). **Usos e abusos da história oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

BORGES, Vavy P. **O que é história**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CARBONELL, Charles-Oliver. **Historiografia**. Lisboa: Teorema, 1981.

CARDOSO, Ciro F. **Uma introdução à história.** São Paulo: Brasiliense, 1992.

CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FINLEY, Moises. **Uso e abuso da história.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HOBSBAWN, Eric. **Sobre história.** São Paulo: Cia das Letras, 1998.

REIS, José Carlos. História & Teoria. **Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade.** Rio de Janeiro: FGV, 2003.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	História Antiga I		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
1º			Semestral		
Crédito	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Aspectos dos desenvolvimentos sociais, políticos, econômicos e culturais das civilizações egípcias, mesopotâmia, persa, grega e romana. A Escravidão no mundo antigo. Religião, trabalho e política nas sociedades orientais. Economia e sociedade no mundo antigo oriental. As cidades-estado. As Guerras e conflitos no mundo antigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, P. **Passagens da antiguidade ao feudalismo.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. **O mundo antigo: economia e sociedade.** 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 1987.

VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego.** 13. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Ciro Flamarion . **Sociedades do Antigo Oriente próximo**. São Paulo: Ática, 1991.

_____ **Antigüidade oriental**. Política e religião. São Paulo: Contexto, 1990.

FINLEY, M. **Economia e Sociedade na Grécia Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. **Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga**. São Paulo: Atual, 1996.

GIORDANI, Mario Curtis. **História de Roma. Antigüidade clássica II**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

_____ **História da Antigüidade Oriental**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GUARINELLO, N. L. **Imperialismo Greco-Romano**. São Paulo: Ática, 1991.

MOSSE, Claude. **Atenas**. A história de uma democracia. 3. ed. Brasília: UnB, 1997.

_____ **A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo**. Lisboa: Edições 70, 1984.

PETIT, Paul. **História Antiga**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____ **A paz romana**. São Paulo: Pioneira:Edusp, 1989.

PINSKY, Jaime. **100 textos de História Antiga**. São Paulo: Contexto, 1998.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	História Medieval I		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
1º			Semestral		
	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	4			

EMENTA: Alta Idade Média (séc. V ao X) e Idade Média Central (séc. XI – XIII). A idade Média e o fim do Império Romano. A Igreja, cristianismo e a Patrística. O Cisma do ocidente. As migrações bárbaras. A formação dos reinos Bárbaros. Fundamentos romanos-germânicos na Europa. O Império Carolíngio. Cidade e campo. As cruzadas. Heresias e Inquisição. O modo de produção feudal. A sociedade feudal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, P. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

FRANCO Jr, Hilário. **As Cruzadas**. Guerra Santa entre ocidente e oriente. São Paulo: Moderna, 1999.

HOURANI, Albert. **Uma História dos Povos Árabes**. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

MAALUF, Amin. **As cruzadas vistas pelos árabes**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

MICELI, Paulo. **O feudalismo**. 15. ed. São Paulo: Atual, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. Lisboa, Ed70, 1982.

DUBY, Georges. **Senhores e camponeses**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **As três ordens**. Ou o imaginário do Feudalismo. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.

_____. **Economia rural e vida no campo no ocidente medieval**. Lisboa: Edições 70, 1962.

GANSHOF, F. L. **Que é feudalismo?** 4. ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 1976.

HEERS, Jacques. **História medieval**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

LE GOFF, Jacques. **Para um novo conceito de Idade Média**. Tempo, trabalho e cultura no ocidente. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

MELLO, José Roberto. **O Império de Carlos Magno**. São Paulo: Ática, 1990.

_____. **As cruzadas**. São Paulo: Ática, 1989.

QUEIROZ, Tereza A. **As Heresias Medievais**. São Paulo: Atual, 1988.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Tecnologia Educacional		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
1º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	38	02			

EMENTA: Conceitos básicos de Windows, acessibilidade dos aplicativos mais utilizados como o Microsoft Word, Microsoft Excel e Microsoft Power Point. Planilhas eletrônicas do Microsoft Excel, apresentação de slides do Microsoft Power Point e organização de trabalhos acadêmicos no Microsoft Word além de trabalhar com a INTERNET e de elaboração de trabalhos e aulas pelo uso de Data-Show. Informática aplicada à educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. E. de. **Informática e formação de professores.** v.1. Brasília: MEC, 2000.

DOMINANDO o Windows 2000: A Bíblia. São Paulo: Makron Books, 2000.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 2001.

NORTON, P. **Introdução à informática.** São Paulo: Makron Books, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIRELLES, F.S. **Informática:** novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Metodologia e Técnicas da Pesquisa Científica		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
1º			Semestral		
	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	38	2			

EMENTA: A natureza do conhecimento científico e as bases da metodologia científica; Os procedimentos da investigação científica; As características da pesquisa científica; A elaboração do projeto de pesquisa e do relatório de pesquisa; As fontes de informação bibliográfica e os tipos de documentação (resumo, resenha, fichamento e trabalhos didáticos); Normas e técnicas (ABNT); Elaboração de estrutura do trabalho monográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

SENRA, N. de C. **O cotidiano da pesquisa**. São Paulo: Ática, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 2001.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Fundamentos da Educação		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
1º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Concepções de educação: conceito de educação. A institucionalização da educação. Panorama histórico da educação na Antigüidade, Idade Média e moderna. Educação contemporânea: educação e capitalismo; Educação e escola. Educação e política econômica. Educação e sociedade. Educação no Brasil: perspectiva histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRALDELLI Jr, Paulo. **História da educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBANEO, J. C. **Democratização da escola pública:** pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, Loyola, 1985.

MANACORDA, M. A. **História da educação:** a antiguidade aos nossos dias. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1989.

MELLO, Guiomar N. **Cidadania e competitividade**. Desafios do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1994.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.

GENTILI, P. **Pedagogia da exclusão:** crítica ao neoliberalismo em educação. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANDER, Benno. **Educação brasileira**. Valores formais e valores reais. São Paulo: Pioneira, 1977.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**. 5. ed. Campinas: autores Associados, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

CARNOY, M. **Educação, Economia e Estado**. São Paulo, Cortez, 1984.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**. São Paulo, Cortez, 1983.

LOPES, E. M. T. **Perspectivas históricas da educação.** São Paulo: Ática, 1986.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica.** São Paulo, Cortez, 1991.

_____. **História e história da educação:** o debate teórico metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 1998.

2º SEMESTRE

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Sociologia		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
2º			Semestral		
	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	38	02			

EMENTA: O campo e a abordagem da sociologia. Sociologia e História: métodos diferentes. Marx (classe social, sociedade e revolução), Weber (racionalização e tipo ideal) e Durkheim.(método comparativo). Os conceitos de estrutura/movimento, ação, relação e processos sociais na sociologia. A sociologia e a análise da sociedade industrial. A Indústria cultural e a sociedade de massas. Movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTTOMORE, T. **Introdução à Sociologia.** Rio de Janeiro. LTC, 1987.

DURKHEIN, Emile. **As Regras do Método Sociológico.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GALLIANO, A .G. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

GUIDENS, Anthony. **Política, Sociologia e teoria social.** 2. ed, São Paulo: Unesp, 1998.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FORACCHI, Marialice M & MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

FREYRE, Gilberto. **Sociologia**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1973. tomo 1 e 2.

GIDDENS, Anthony. **A estrutura de classes das sociedades avançadas**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1975.

IANNI, Octávio. **A sociedade global**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**. O social e o político na pós-modernidade.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	História Antiga II		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
2º			Semestral		
	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: As civilizações clássicas: Grécia e Roma. Aspectos culturais, mitológicos, religiosos e econômicos. O desenvolvimento dos sistemas políticos grego e romano suas crises e permanências. Escravidão no mundo antigo. O imperialismo greco-romano. Sociedade grega e romana: estruturas e hierarquias. Cristianismo e paganismo. Invasões bárbaras. Expansão, crise e desestruturação do império grego e romano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, P. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. **O Mundo Antigo: economia e sociedade**. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

GUARINELLO, N. L. **Imperialismo Greco-Romano**. São Paulo: Ática, 1991.

VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego**. 13. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIORDANI, Mario Curtis. **História de Roma**. Antiguidade clássica II. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

FINLEY, M. **Economia e Sociedade na Grécia Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. **Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga**. São Paulo: Atual, 1996.

MOSSE, Claude. Atenas. **A história de uma democracia**. 3. ed. Brasília: UnB, 1997.

_____. **A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo**. Lisboa: Edições 70, 1984.

PETIT, Paul. **História Antiga**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____. **A Paz romana**. São Paulo: Pioneira: Edusp, 1989.

PINSKY, Jaime. **100 textos de História Antiga**. São Paulo: Contexto, 1998.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	História Medieval II		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
2º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Baixa Idade Média (séculos XIV e XV). A Igreja e o conflito político. A sociedade feudal, o comércio e a vida urbana. As Cruzadas. Os reinos ibéricos. O processo de centralização de poder e de formação das monarquias absolutistas. As crises do final da Idade Média: pestes, fome e guerras. A cultura medieval: a arte gótica, literatura côrtes e novela de cavalaria. Heresias e Inquisição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

FRANCO Jr, Hilário. As Cruzadas. **Guerra Santa entre ocidente e oriente**. São Paulo: Moderna, 1999.

HOURANI, Albert. **Uma História dos Povos Árabes**. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras.

MAALUF, Amin. **As cruzadas vistas pelos árabes**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

MICELI, Paulo. **O feudalismo**. 15. ed. São Paulo: Atual, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOCH, Marc. **A Sociedade feudal**. Lisboa, Ed70, 1982.

DUBY, Georges. **Senhores e Camponeses**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **As Três ordens ou o imaginário do Feudalismo**. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.

_____. **Economia rural e vida no campo no ocidente medieval**. Lisboa: Edições 70, 1962.

HEERS, Jacques. **História Medieval**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

LE GOFF, Jacques. **Para um Novo Conceito de Idade Média**. Tempo, trabalho e cultura no ocidente. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

GANSHOF, F. L. **Que é o Feudalismo?** 4. ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 1976.

QUEIROZ, Tereza A. **As Heresias Medievais**. São Paulo: Atual, 1988.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Geografia		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
2º					
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Introdução à Geografia. Organização do espaço mundial frente as transformações sociais, culturais, econômicas e políticas decorrentes da expansão capitalista. Territorialidade. Construção do espaço geográfico em função do processo de globalização. A universalização das revoluções tecnológicas. O desenvolvimento das estruturas sócio-econômicas e a ação do Estado. Relações contraditórias do processo de universalização e o desenvolvimento desigual-diferenciado das nações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Manuel Correia. **Geografia Econômica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- CORREA, Roberto L. **Região e Organização Espacial**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- ROSS, Jurandir L.Sanches. (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2003.
- SOJA, Edward W. **Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Rosângela. **O Espaço Geográfico**. Ensino e representação. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- IANNI, Octavio. **A Sociedade Global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MOREIRA, Ruy. **O Que é Geografia**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. Da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo. EDUSP, 2002.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Psicologia da Educação		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
2º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	4			

EMENTA: Teorias da psicologia: desenvolvimento e aprendizagem. Fatores intrapessoais do processo ensino-aprendizagem. Fatores sócio-ambientais e interpessoais do processo ensino-aprendizagem. A análise psicoeducativa do processo de ensino e aprendizagem. Estudo dos principais sistemas psicológicos do século XX (Interacionismo, Psicanálise e behaviorismo) contextualizando as circunstâncias de produção das teorias e suas implicações nas práticas educacionais atuais. Análise dos desenvolvimentos emocional cognitivo e social



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNER, J. S. **Uma nova teoria de aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bloch, 1973.

CARRAHER, T. SCHLIEMANN, A . **Na vida dez, na escola zero**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERREIRA, M. **Ação psicopedagógica na sala de aula**. Uma questão de inclusão. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 2003.

GAGNE, R. M. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 1974.

HILGARD, Ernest R. **Teoria da aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Herder, 1973.

MEZAN, R. **Freud: pensador da cultura**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

WITTER, G.P.; LOMONACO, J. F. B. **Temas básicos de psicologia: psicologia da aprendizagem**. São Paulo: E.P.U., 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANNABRAVA, E. **Teoria da decisão filosófica**. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1977.

DELVAL, Juan. **Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MULLER, K. **Psicologia aplicada à educação**. São Paulo: EPU, 1977.

RAPPAPORT, C. R. FIORI, W. da R; DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais**. São Paulo: E.P.U., 1981. vol.1.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Filosofia		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
2º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	38	02			

EMENTA: Introdução à filosofia. A história da filosofia. Filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea. Filosofia e História. Razão e Verdade. As percepções do Tempo e do sentido. A questão do conhecimento. Teoria crítica: Frankfurt. O pensamento "irracionalista" francês do século XX e a crise do paradigma racionalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **O que é Ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

COMTE, Auguste. **Discurso Sobre o Espírito Positivo**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2000.

MAGEE, B. **História da Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

WEISCHEDEL, Wilhelm. **A Escada dos fundos da Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Angra, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAGÃO, Lúcia Maria de C. **Razão comunicativa e teoria social crítica em Jürgen Habermas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

DELEUZE, Giles. **O que é Filosofia?**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GARDNER, P. **Teorias da História**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

GILES, T. R. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: EPU, 2002.

MATOS, Olgária. **A escola de Frankfurt**. Luzes e sombras do iluminismo. São Paulo: Moderna, 1993.

SCHOPENHAUER, A **O livre arbítrio**. Rio de Janeiro: Tecnoprint Gráfica S. A,1967.

MARX, K. **O capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. vols.1 e 2.

MONDIN, B. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Paulus, 1980.

Obras Escolhidas. Marx e Engels. São Paulo: Alfa-ômega, 1983. vols.1,2 e3.

3º SEMESTRE

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	História do Brasil I		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
3º			Semestral		
	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: A expansão marítimo-comercial européia e a incorporação da América portuguesa. Cultura e sociedade colonial. Relações políticas, econômicas e sociais no Brasil colonial: sistema colonial e escravidão, instituições coloniais e relações de poder. Administração e notoriedade na colônia. Expansão e interiorização do território: bandeiras e entradas. Rebeliões e revoltas no período colonial. As Festas na colônia. A sociedade mineradora. A sociedade açucareira. A família no período colonial. Urbanização e cidades na colônia. O comércio no Atlântico sul. A crise do sistema colonial português. A elite política da colônia e o processo de Independência. As esferas públicas e privadas na colônia. O debate historiográfico colonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Capistano de. **Capítulos de história colonial**. 7. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.

ALENCASTRO, L. F. **O Trato dos Viventes**. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BOXER, C. **A Idade de Ouro no Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 1963.



FAORO, R. **Os Donos do Poder**. Formação do patronato político brasileiro. 10. ed. São Paulo: Publifolha, 2000, 1º vol.

FLORENTINO, M. **Em Costas Negras**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

HOLANDA, Sérgio B. de. **Raízes do Brasil**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **História da família no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREYRE, G. **Casa-Grande e Senzala**. Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 6 .ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1950, 2 vols.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do Paraíso**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

MOTA, Carlos Guilherme (org). **Brasil em perspectiva**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. São Paulo: Hucitec, 1996.

PRADO JR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 390p.

PRIORE, Mary Del. **Festas e utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Sociologia da Educação		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
3º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	38	02			

EMENTA: A relação educação-sociedade. A sociologia como ciência e a educação como tema da sociologia. Compreensão das doutrinas e políticas educacionais a partir dos contextos histórico-sociais. A sociologia da educação na formação do professor. Relação educação e sociedade no mundo contemporâneo. Educação e trabalho na atualidade. Educação e escola. Análise e reflexão sobre as atuais condições do ensino no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTTOMORE, T. B. **Introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

CHINOY, E. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. São Paulo: Cultrix, 1971.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FORACCHI, M. M; MARTINS, J. de. S. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadão**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 78p.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

TURA, Maria de Lourdes (Org) **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

SANCHÈS, Antonio Hernandez. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Thex Ed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A cidadania Ativa**. São Paulo: Ática, 1998.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 3. ed. Tradução: Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002. 128p. (Guia da escola cidadã, v.3).

KAWAMURA, Lili. **Novas tecnologias e educação**. São Paulo: Ática, 1990. 80p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico- social dos conteúdos**. 16. ed. São Paulo: Loyola, 1999. 149p. (Coleção Educar 1).

MÈSZÁROS, Istvan. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Filosofia da Educação		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
3º			Semestral		
Crédito	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	38	02			

EMENTA: Pressupostos filosóficos da educação. Conceitos filosóficos aplicados à educação. Valores e objetivos da educação. Liberdade e determinismo em educação. Alienação e ideologia em educação. Educação e emancipação. Senso comum e postura pedagógica. Crítica docente. O processo do conhecimento, os objetivos, conteúdos e métodos e os procedimentos do ensino. Compreender o processo educativo brasileiro da perspectiva filosófica. Formação do pensamento pedagógico brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.

DELORS, J. et. Al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

KOHAN, Walter; LEAL, Bernardina. **Filosofia para crianças**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LIPMAN, Matheus. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: SUMMUS, 1990. 252p.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. A . **A escola que sempre sonhei que pudesse existir**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2001.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2003. 239p.

SEVERINO, Antonio J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	História da América I		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
3º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: América pré-colombiana. Europa e América na expansão comercial do século XVI. A conquista Espanhola. Os índios e a conquista espanhola. A colonização dos EUA. O império espanhol. Estruturas administrativas na América Colonial. Economia e sociedade colonial. A Igreja na América espanhola. Os jesuítas na América. Religião e educação. Os regimes de trabalho na América Espanhola. Rebeliões e revoltas. As elites políticas e seus projetos na América espanhola. Influências do iluminismo na América. A independência dos EUA. As independências na América Espanhola. A independência do Haiti. Militarismo e civilismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Alexandre de Freitas. **A independência dos países da América Latina**. São paulo: Saraiva, 1997.

BETHEL, Leslie. (Org). **História da América Latina**. São Paulo: EDUSP/ Fundação Alexandre de Gusmão, 1999. Vols. 2.

GOMES, Luiz Souza. América Latina. **Seus aspectos, sua história, seus problemas**. Rio de Janeiro: FGV, 1966.

NARO, Nancy P. **A formação dos Estados Unidos**. 8. ed. São Paulo: Atual, 1994. 71 p. (Discutindo a História).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTEZ, Hernan. **A conquista do México.** Porto Alegre: L&PM, 1996.

FAVRE, Henri. **A civilização inca.** Tradutor: Maria Júlia Goldwasser. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. 106p.

GENDROP, Paul. **A Civilização Maia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

LÉON-PORTILLA, Miguel. **A visão dos vencidos.** A tragédia da conquista narrada pelos Astecas. São Paulo: Descobertas L&PM, 1998.

PEREGALLI, Enrique. **A América que os europeus encontraram.** 9. ed. São Paulo: Atual, 1991. 63p. (Discutindo a história).

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	História da África		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
3º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	38	02			

EMENTA: Tópicos específicos da História da África. Mudanças fundamentais que atingiram as sociedades africanas desde a colonização até a descolonização. Tráfico e escravidão negra. A África e a América. Lutas contra o colonialismo. Estado colonial e pós-colonial. Diversidade cultural e religiosa em África. Descolonização e movimentos de independência. Tribalismo, regionalismo e nacionalismo na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, L. F. **O Trato dos Viventes.** Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

CANÊDO, Leticia B. **A descolonização da Ásia e da África.** São Paulo: Atual, 1994.

COSTA E SILVA, Alberto da. **A enxada e a lança:** a África antes dos portugueses. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

COSTA E SILVA, Alberto da. **A manilha e o libambo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

PRIORE, Mary Del; VENANCIO, R. P. **Ancestrais:** uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras**: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro. Séculos XVIII e XIX. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

M´BOKOLO, Elikia. **África negra** – história e civilizações. Trad. Alfredo Margarido. Editora Vulgata, 2003.

SARAIVA, José F. S. **Formação da África contemporânea**. São Paulo: Atual, 1987.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico**: 1400 – 1800. 3. ed. Rio de Janeiro: Elseveir, 2004. 436p.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Didática		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
3º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Didática e construção da práxis docente de História no ensino fundamental e médio. A questão da didática e a perspectiva multicultural. A relação ensino e pesquisa. O ensino e os recursos didáticos em sociedade tecnológica. A construção do conhecimento histórico e a pedagogia do livro didático. Ensino e avaliação: uma relação intrínseca à organização do trabalho pedagógico. Currículos educacionais e projeto histórico-pedagógico. Estrutura de planos de ensino e planejamento, considerando-se as Referências Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, A. L. **Nova didática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1978.

FULLAN, M; HARGREAVES, A . **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KILPATRICK, W. H. **Educação para uma civilização em mudança**. 16. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978

BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. E. D; OLIVEIRA. M.R.N.S. **Alternativas no ensino de didática**. Campinas: Papirus, 2000.

CANDAU, V. M. F. **Magistério: construção cotidiana**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.

HOFFMANN, J. M. L. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Antropologia		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
3º			Semestral		
	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	38	02			

EMENTA: Antropologia: campos de estudos e abordagens. As principais escolas antropológicas. Antropologia como estudo da alteridade. Aspectos antropológicos das organizações políticas, sociais e econômicas. Cultura e ideologia: mitos e ritos. Cultura e cultura popular. Identidade e etnia. Questão indígena no Brasil. O negro no Brasil. Racismo e etnocentrismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira**. São Paulo: Ática, 1986.

GERRTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

KEESING, Felix. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972.

LA PLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**. Uma introdução à antropologia social. 6ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: CP&A, 2001;

LINTON, Ralph. **O homem**: uma introdução à antropologia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

SANTOS, Joel Rufino dos. **O que é racismo**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

4º SEMESTRE

Código	Disciplina	Obrigatória/Optativa
	História da América II	Obrigatória
Pré-Requisitos		Có-Requisitos
Período		Semestral/Anual
4º		Semestral

Crédito	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: O processo de Independência e a formação das nações americanas. A construção do Estado-nação. A construção do conceito "América Latina". Economia e sociedade na América. O nacionalismo latino americano. O populismo na América. Movimentos sociais no continente americano. A reorientação da economia e o processo de industrialização ao longo do século XX. O processo revolucionário na América. O socialismo na América. Ditadura militar e militarismo na América espanhola. A democracia na América. A formação de blocos econômicos na América.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHEL, Leslie. (Org). **História da América Latina**. São Paulo: EDUSP/ Fundação Alexandre de Gusmão, 1999. Vols. 2.

CARDOSO, Fernando H. & FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1970.

GOMES, Luiz Souza. **América Latina seus aspectos, sua história, seus problemas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1966. 305p.

IANNI, Octávio. **A formação do Estado Populista na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1991. 162p.

PRADO, Maria Ligia C. **A formação das nações latino-americanas**. 12. ed. São Paulo: Atual, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **O Brasil e a América Latina**. São Paulo: Contexto, 1989. 79p.

BAQUERO, Marcelo. **Democracia e desigualdades na América Latina: novas perspectivas**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 209p.

BARSOTTI, Paulo; PERICÁS, Luiz Bernardo. **América Latina: história, idéias e revolução**. São Paulo: Xanã, 1998. 246p.

COGGIOLA, Osvaldo.(ORG). **América latina**. Encruzilhadas da história contemporânea. São Paulo: Xamã, 2003.

FICO, Carlos(org.). **Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 2008. 396p.

GALEANO, Eduardo. **As caras e as máscaras**. Tradução: Eric Nepomuceno. Porto Alegre: L&PM, 1997. 366p.

HUBERMAN, Leo; SWEEZY, Paul M. **Cuba, anatomia de uma revolução**. Tradutor: DUTRA, Waltensir. Rio de Janeiro: Zahar, 1960. 209p.

NARO, Nancy P. **A formação dos Estados Unidos**. 8. ed. São Paulo: Atual, 1994. 71 p. (Discutindo a História).

ROJAS, Carlos A. **América Latina: história e presente**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

Código	Disciplina	Obrigatória/Optativa
	História do Brasil II	Obrigatória

Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
4º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	4			

EMENTA: O processo de emancipação política do Brasil. Mudanças e permanências. Elite política e a construção do Estado nacional brasileiro. Os regionalismos e localismos. Guerras e rebeliões no Império. A Guarda Nacional. A economia imperial. Liberalismo e escravidão. Partidos políticos e o cenário imperial brasileiro. A Lei de terras de 1850. O IHGB e a história do Brasil. A Escravidão, tráfico negreiro e abolição. O café na pauta da exportação imperial. O trabalho livre. O exército brasileiro. A Igreja no Brasil imperial. O processo de industrialização e modernização. A crise do Império.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **A Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

CALDEIRA, Jorge. **Mauá**. 9. ed. São Paulo: Cia. das letras, 1996. 557p.

COSTA, Emília Vioti da. **Da monarquia a república: momentos decisivos**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

FAORO, R. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. Porto Alegre: Globo,; Publifolha, 2000.

FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras: uma história de tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)**. São Paulo: Cia das Letras, 2002. 304p.

FRANCO, Maria S. de Carvalho. **Homens Livres na ordem escravocrata**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 30. ed. São Paulo: Nacional, 2001. 248p.

MARTINS, Antonio Marco Ventura. **Um império a construir, uma ordem a consolidar: elites políticas e Estado no sertão. Franca-SP, 1824-1852**. Franca: Ribeirão Gráfica, 2004. 219p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALCÃO, Edgar de Cerqueira. **Obras científicas, políticas e sociais de José Bonifácio de Andrada e Silva**. V.1. Brasília: RT, 2006. 568p.

MARSON, Isabel M. **O império do progresso**. A revolução praieira. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MASCARENHAS, Nelson Lage. **Um jornalista do império**. São Paulo: Nacional, 1961. 469p.

MOTTA, Carlos Guilherme. **Brasil em perspectiva**. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 368p. (Corpo e alma do Brasil).

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1995. 420p.

ORICO, Osvaldo. **O tigre da abolição**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1977. 308p.

SOUSA, Octávio Tarquínio de. **A vida de D. Pedro I**. Rio de Janeiro: Biblioteca do exército, 1972. 326p. v.3.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	História Moderna I		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
4º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: O Antigo Regime. Transição do feudalismo para o capitalismo. O humanismo. O renascimento europeu. As reformas religiosas. Formação das monarquias nacionais. O expansionismo marítimo comercial. Mercantilismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo : Brasiliense, 1985.

DEYON, P. **O mercantilismo**. Rio de Janeiro : Zahar, 1972.

DOBB, M. **A evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro : Zahar, 1972.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro : Zahar, 1990. Vols..2.

SEVCENKO, N. **O Renascimento**. 29. ed. São Paulo: Atual, 1994. 91p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURCKARDT, Jacob. **A Cultura do Renascimento na Itália**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

CHAUNU, P. **Expansão Européia do Século XIII ao XIV**. São Paulo: Pioneira, 1978.

História da vida privada: da renascença ao século das luzes. Philippe Aries; Roger Chartier (org.). São Paulo: Companhia das letras, 1997. 5v; il. Título do original: Histoire de la vie privée, vol. 3: De la renaissance aux lumières.

MOUSNIER, Roland. **História geral das civilizações:** o século XVIII: o último século do antigo regime. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 517p.

MOUSNIER, Roland. **História geral das civilizações:** o século XVI e XVII: os progressos da civilização européia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 546p.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Metodologia do Ensino de História		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
4º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Estudo e análise de conteúdos e instrumentos que possibilitem a interpretação e expressão da realidade social: visão do homem como ser dinamicamente inserido no tempo e no espaço físico e cultural. Análise crítica da proposta curricular de História (PCNs) e das condições práticas desta área nas escolas. O livro didático: críticas e propostas de revisão. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino de conteúdos de 1º e 2º graus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de geografia e história**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

BITENCOURT, Circe. (org) **O saber histórico na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

FAZENDA, Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1993.

NIKITIUK, Sônia M. L. (org). **Repensando o ensino de História**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEVES, Maria Ap. Mamede. **Ensinando e aprendendo história.** São Paulo: EPU, 1985.

NUNES, Silma do Carmo. **Concepções de mundo no ensino de história.** Campinas, SP: Papyrus, 1996.

PENTEADO, Heloísa D. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo: Cortez, 1994.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
4º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Estudo dos aspectos históricos, filosóficos e jurídicos da Estrutura e Funcionamento da Educação Básica à luz da nova LDB. A estrutura formal da escola em seus vários níveis de poder. A decisão do trabalho e a fragmentação do saber. A escola, o ensino compensatório e a formação profissional. Políticas Educacionais. Reformas do Ensino. O profissional da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Leis e decretos. GROSSI, Éster (apres.). **Lei de diretrizes e bases da Educação:** lei nº9.394/96. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CHAGAS, V. **Educação brasileira:** o ensino de 1º e 2º graus. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1980.

DEMO, P. **A nova LDB:** ranços e avanços. São Paulo: Papyrus, 1997.

GARCIA, W. E. **Educação brasileira contemporânea:** organização e funcionamento. São Paulo: McGraw Hill, 1978.

MENESES, J. G. de C. **Estrutura e funcionamento da Educação básica:** leituras. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREJON, M. **Estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º graus**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1975.

LENHARD, R. **Escola: dúvidas e reflexões: problemas sócio-políticos da estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio**. São Paulo: Moderna, 1998.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na primeira República**. São Paulo: E.P.U. 1974.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

5º SEMSTRE

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	História do Brasil III		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
5º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Transição do Império para República. Café e cafeicultores. Movimentos sociais. Imigração e sindicalismo. Coronelismo. A Revolução de 1930. O Regime Vargas e a Construção da Nação. Ideologias da Modernização Autoritária. O Estado Novo. A Redemocratização. Políticas do Nacional-Desenvolvimento no Brasil. O Populismo e a questão do trabalho (organizações sindicais). O Brasil e o contexto internacional: as grandes guerras e a guerra fria. Cultura e participação nos anos 40, 50 e 60. O golpe de 1964 e o período militar (repressão e resistência). Dependência e desenvolvimento. Modernidade e modernização. Movimentos sociais no campo. Reorganização da sociedade civil e a abertura política. Identidade e nacionalidade. Cultura e política nos anos 80 e 90.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Vivaldo. **A rebelião da legalidade:** documentos, pronunciamentos, noticiário, comentários. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 364p.

BOITO JR, Armando. **O golpe de 1954:** a burguesia contra o populismo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. 116p. (Tudo é história 55).

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados.** O Rio de Janeiro e a república que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões.** 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 596p.

GOHN, Maria da Glória. **História dos movimentos e lutas sociais.** A construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole:** São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Cia das letras, 2003. 390p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARONE, Edgard. **A república velha I:** instituições e classes sociais. 2. ed. São Paulo: Difel, 1972. 390p. (Corpo e alma do Brasil, 31).

CARONE, Edgard. **A república velha II:** evolução política (1989- 1930). São Paulo: Difel, 1983. 508p. (Corpo e alma do Brasil, 34).

CARONE, Edgard. **A terceira república (1937 – 1945).** 2. ed. São Paulo: Difel, 1982. 585p.

CARONE, Edgard. **A república nova (1930 – 1937).** 2. ed. São Paulo: Difel, 1976. 414p. (corpo e alma do Brasil, 40).

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O anti-semiticismo na Era Vargas.** São Paulo: Brasiliense, 1988. 587p.

DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. **Indústria, trabalho e cotidiano:** Brasil – 1889 a 1930. 5. ed. São Paulo: Atual, 1991. 95p. (história em documentos).

FAUSTO, Boris. **História geral da civilização brasileira:** sociedade e política. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1996. 604p. v. 10.

FAUSTO, Boris. **História geral da civilização brasileira:** sociedade e instituições. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1990. 427p. v.9.

FAUSTO, Boris. **História geral da civilização brasileira:** economia e cultura. 63. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1995. 666p. v. 11.

GORENDER, J. **Combate nas trevas.** A esquerda brasileira. Das ilusões perdidas à luta armada.

LAPA, José Roberto do Amaral. **História política da república**. Campinas: Papyrus, 1990. 214p.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. Rio de Janeiro: Forense, 1948.

LOURDES, Maria de; JANOTTI, Mênaco. **Os subversivos da república**. São Paulo: Brasiliense, 1986.276p.

Código	Disciplina	Obrigatória/Optativa
	Historiografia	Obrigatória
Pré-Requisitos		Có-Requisitos
Período		Semestral/Anual
5º		Semestral

Crédito	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Interpretação e análise da produção historiográfica como suporte para o fazer histórico e a construção do conhecimento. Relação entre teoria, historiografia e história. Desenvolvimento de habilidades no pensar histórico e historiográfico; História e Memória no global e no cotidiano. Códigos simbólicos, ideologias e mentalidade. Marxismo. Positivismo. Historicismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales**. São Paulo: EDUNESP, 1991.

COMTE, Auguste. **Discurso sobre o Espírito Positivo**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

DOSSE, François. **A História à prova do tempo**. São Paulo: EDUNESP, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1997.

FOUCAULT, A. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOSSE, François. **A História em migalhas**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

DYLTHEY, Wilhelm. **Teoria das Concepções de Mundo**. Lisboa: Edições 70, 1992.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Brasília: Editora da UNB, 1994.

Código	Disciplina	Obrigatória/Optativa
--------	------------	----------------------

	Seminário de Pesquisa	Obrigatória
	Pré-Requisitos	Có-Requisitos
	Período	Semestral/Anual
	5°	Semestral

	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Documentos/monumentos. As possibilidades da utilização das fontes em História. Técnicas e normas de pesquisa. Elaboração e roteiro de um trabalho de pesquisa. Classificação das pesquisas e produção de projetos. Etapas da elaboração do trabalho monográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A .C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica.** São Paulo: Cultrix, 2000.

SENRA, N. de C. **O cotidiano da pesquisa.** São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história.** Brasília: Editora da UNB, 1994.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	História Moderna II		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
5º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: O mercantilismo. As monarquias nacionais absolutistas no Ocidente. As sociedades modernas. Crítica e desestruturação do Antigo Regime: as Luzes. Despotismo Esclarecido. As revoluções burguesas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo : Brasiliense, 1985.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização Material, Economia e Capitalismo**. 3 v. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DEYON, Pierre. **O Mercantilismo**. Rio de Janeiro : Zahar, 1972.

DOBB, M. **A evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro : Zahar, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLAMMING, T. C. V. **Aristocratas versus burgueses?: a revolução Francesa**. Tradução: Cid Knipell Moreira. São Paulo: Ática, 1991. 93p. (Série princípios).

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro : Zahar, 1990. Vols.2.

FLORENZANO, Modesto. **As revoluções burguesas**. São Paulo: Ática, 1983.

GONZÁLEZ, Horácio. **A comuna de Paris: os assaltantes do céu**. São Paulo: Brasiliense, 1999. 120p. (Tudo é história, 24).

LEFVRE, G. **A Revolução francesa**. São Paulo: Ibrasa, 1966.

SOBOUL, A. **A Revolução Francesa**. São Paulo: Difel, 1974.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	História Contemporânea I		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
5º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: O processo revolucionário na Europa e suas implicações sociais, econômicas e políticas. O congresso de Viena e a Santa Aliança. Revolução industrial, Surgimento e caracterização do proletariado. Transformações políticas na França e o percurso de Napoleão. As revoluções de 1848. Relação entre expansão do Capitalismo e neocolonialismo. A comuna de Paris. Organizações de trabalhadores, novas doutrinas sociais. Nacionalismo. Unificação italiana e alemã. Imperialismo e neocolonialismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manuel Correia de. **Imperialismo e fragmentação do espaço**. São Paulo: Contexto, 2002. 94p. (repensando a geografia).

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. As aventuras da modernidade. São Paulo: Cia. das Letras, 1984.

MARX, K. **O 18 Brumário de Louis Bonaparte**. 2. ed. Lisboa-Moscou. Edições Progresso, 1984. (Biblioteca Marxismo-Leninismo).

ORTIZ, Renato. **Cultura e modernidade: a França no século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1991, 282p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, José Jobson de Andrade. **A revolução inglesa**. São Paulo: Brasiliense, 1984. 100p.

BRUIT, Hector H. **O imperialismo**. 5. ed. São Paulo: Atual, 1990. 79p. (Discutindo a história).

CATANI, Afrânio Mendes. **O que é imperialismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985. 101p. (coleção primeiros passos).

HOBSBAWN, E. **A era do capital**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

_____. **A era das revoluções**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989

PANIKKAR, K. M. **A dominação ocidental da Ásia:** do século XV aos nossos dias. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PERROT, Michelle. **História da vida privada:** da revolução francesa à primeira guerra. São Paulo: Companhia das letras, 1997. 5 v.; il. Título do original: Histoire de la vie privé, vol 4.; De la revolution à la grande guerre.

SCHNERB, Robert. **História geral das civilizações:** o século XIX: o apogeu da civilização europeia (1815 – 1914). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 443p.

SCHNERB, Robert. **História geral das civilizações:** o século XIX: as civilizações não- europeias: o limiar do século XX. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 415p.

6º SEMESTRE

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	História Contemporânea II		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
6º			Semestral		
	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Acirramento das tensões que acarretaram nas eclosões das grandes guerras mundiais. A Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. A Grande depressão. Crise e reestruturação do capitalismo. Totalitarismo e autoritarismo: fascismo, nazismo e socialismo. 2ª Guerra Mundial. Guerra fria. Descolonização da Ásia e da África. Os conflitos no terceiro mundo. A revolução Chinesa. Revolução Cubana. A crise do mundo socialista. Hegemonia dos E.U.A . A mundialização: modernidade, modernização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar.** As aventuras da modernidade. São Paulo: Cia. das Letras, 1984.

BOBBIO, Norberto. **Qual socialismo?** – Debate sobre uma alternativa. Tadução: Iza De Salles Freaza. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 111p.

HOURAMI, Albert Habib. **Uma história dos povos árabes.** São Paulo: Companhia deas Letras, 2001. 523p.

MATOS, Olgária Chain Féres. **As barricadas do desejo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 104p. (Tudo é história 9).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, A. M. **A república de Weimar e a ascensão do nazismo**. São Paulo: Brasiliense, 1999. 121p. (Tudo e história, 58).

ALMEIDA, A. M. **Revolução e guerra civil na Espanha**. 2. ed. São paulo: Brasiliense, 1987. 101p. (Tudo é história 31).

ANTUNES, Ricardo L. C. **O que é sindicalismo**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. 95p.

BRENER, Jayme. **Leste europeu: a revolução democrática**. 4. ed. São Paulo: Atual, 1990. 154p.

COGGIOLA, Osvaldo. **A revolução Chinesa**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1985. 79p. (Guerra e Paz).

COGGIOLA, Osvaldo. **25 de outubro de 1917: a revolução Russa**. São Paulo: Cultrix, 2005. 167p.

HOBSBAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

LINHARES, M. Y. **A luta contra a metrópole: (Ásia e África: 1945 – 1975)**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 115p. (Tudo é história 3).

REIS FILHO, Daniel A. **A Rússia (1917 – 1921): anos vermelhos**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 117p.

_____. **A construção do socialismo na China**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Código	Disciplina	Obrigatória/Optativa
	Estudos Regionais	Obrigatória
Pré-Requisitos		Có-Requisitos
Período		Semestral/Anual
6º		Semestral

Crédito	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Revisão crítica da produção historiográfica. São Paulo e o nordeste paulista. Economia, cultura e sociedade. Constituição histórica de Ituverava e região.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado; BRIOSCHI, Lucila Reis (orgs). **Na estrada do Anhanguera: uma visão regional da história paulista.** São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 1999.

BRIOSCHI, Lucila Reis. **Criando história: paulistas e mineiros no nordeste de São Paulo (1725-1835).** Tese (doutorado). São Paulo, 1995. FFLCH, Universidade de São Paulo.

FRANÇA, Moacir. **Subsídios para a história de Ituverava.** Ituverava, 1986. vols.III.

MARTINS, Antonio M. V. **Um Império a constituir, uma ordem a consolidar: elites políticas e Estado no sertão.** Franca, SP: Ribeirão Gráfica Editora, 2004.

PEREIRA, Aparecida H.; BARRACHI, Sônia M. B. **História e Geografia de Ituverava.** Ituverava, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIACHIRI FILHO, José. **Do Sertão do Rio Pardo a Vila Franca do Imperador.** Ribeirão Preto: Ribeira, 1986.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Teoria da História		Obrigatória		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
6º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: A história da historiografia. Estudo e análise das teorias metodológicas e correntes historiográficas clássicas e contemporâneas. Positivismo, estruturalismo, historicismo, Escola dos Annales, História Nova, Marxismo e novas tendências. História social e das mentalidades. História das idéias e história cultural. A discussão sobre o conceito de paradigma. A crise da razão iluminista e seu impacto sobre as ciências sociais e a história. O debate modernidade versus pós-modernidade. Novas tendências teórico-metodológicas críticas da epistemologia racionalista: ameaças às pretensões de objetividade e cientificidade do conhecimento histórico, bem como à pressuposição do real histórico como referente. Os limites da interdisciplinaridade: suas contribuições e ameaças à identidade epistemológica da história. Os embates entre objetividade e narrativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. **A escola dos annales (1929- 1989):** a revolução francesa da historiografia. Tradução: Nilo Odália. São Paulo: Unesp. 1997. 154p.

DOSSE, François. **A história em migalhas:** dos Annales à Nova História. São Paulo: Ensaio, 1992.

DOSSE, François. **A história à prova do tempo:** da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: UNESP, 2001.

GARDNER, Hans- Gerog; FRUCHON, Pierre (org.). **O problema da consciência histórica.** Tradução: Paulo César Duque Estrada. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. 71p.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LE GOFF, Jacques. **A história nova.** Tradutor: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 318p.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história.** Brasília: UnB, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: Unesp, 1992. 354p.

CARDOSO, Ciro F. S. & VAINFAS, R. (Orgs). **Domínios da história:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHILDE, V. Gordon. **Teorias da história.** Lisboa: Portugalia, 1964. 182p. il.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

HOBBSBAWN, Eric. **Sobre História.** São Paulo: Cia das Letras, 1998.

MARTAIN, Jacques. **Sobre a filosofia da história.** São Paulo: Herder, 1962. 171p.

REIS, José Carlos. **História, teoria:** historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2003. 246p.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Arquivologia		Optativa		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
6º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Conceitos básicos e históricos de arquivos. Noções arquivísticas e crítica documental. Documentos vitais: características. Impactos de novas tecnologias. Política institucional de arquivos. Políticas de preservação. Noções de conservação e restauração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLOTO, H. L. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. São Paulo: T. A Queiróz, 1991.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo:** teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos:** princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Maria O. Odila. **Arquivologia e ciência da informação.** São Paulo: FGV, 2008.

OLIVEIRA, M. de P. **Introdução aos arquivos.** São Paulo: Secretaria de Estado e Saúde de SP, s/d.

_____. **Documentos públicos e privados:** arranjo e descrição. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1980.

Prefeitura Municipal. Secretaria de Cultura. Divisão de pesquisas. Arquivo multimeios: levantamento indicativo do acervo. São Paulo: Divisão de pesquisas, 1996.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Historiografia Brasileira		Optativa		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
6º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Análise crítica da produção historiográfica brasileira. O IHGB, os intelectuais e a construção da nacionalidade. Estudo das explicações historiográficas dos processos de formação sócio-econômico, político e cultural do Brasil, no que tange os pressupostos teóricos e metodológicos. Nacionalismo e história (ISEB). Reflexão marxista. A cultura como problema. A história do presente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder**. Formação do patronato político brasileiro. 10ª ed. São Paulo: Globo; Publifolha, 2000.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. 25. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**. De Varnhagem a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRADO JÚNIOR, Caio. **A Revolução Brasileira**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

RODRIGUES, José Honório. **História da história do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1979. 534p.

VANHARGEN, Francisco Adolfo de. **História geral do Brasil**: antes da sua separação e independência de Portugal: Tomo 1. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, s.d. 403p.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	História da Educação		Optativa		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
6º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Conceituação e compreensão da História como registro que torna possível os esclarecimentos de questões educacionais. O desenvolvimento da educação no Brasil. O nascimento da educação institucionalizada. Educação no mundo antigo e medieval. Educação jesuíta. Liberalismo e propostas educacionais. Panorama da educação no século XX: correntes e tendências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANACORDA, M. A. **História da educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GILES, T. R. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 2003.

MARROU, Henri-Irenee. **História da educação na antiguidade**. São Paulo: Herder, 1975.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 18ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

ROMANELLI, O. de O . **História da educação no Brasil**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERMANO, J. W. de A . **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1983.

ROSA, Maria da Glória de. **A história da educação através dos textos**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SAVIANI, Demerval et al. **História e história da educação**. Campinas: Autores Associados, 1998.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Planejamento e avaliação da educação		Optativa		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
6º			Semestral		
	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: O planejamento e a avaliação curricular. A diversidade cultural brasileira e os projetos para a educação. Rituais escolares e culturas de resistência. Planejamento e avaliação escolar. Prática escolar: repensar a avaliação da aprendizagem. Planejamento, execução e avaliação do ensino. Os desafios da educação brasileira no século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUENZER, A.; CALAZANS, M. J. C.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 2003.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, I.P.A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SPERB, D. **Problemas gerais de currículo**. Porto Alegre: Globo, 1975.

VIANNA, I. O. A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.

VIEIRA, S. L.; ALBUQUERQUE, M. G. M. **Política e planejamento educacional**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Políticas Educacionais do Ensino Básico no Brasil		Optativa		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
6º			Semestral		
	Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal		
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	76	04			

EMENTA: Políticas públicas para a Educação e os planos governamentais. Planos educacionais. História e política. O projeto pedagógico como projeto político. O debate da educação como resolução de problemas sociais, políticos e econômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GENTILI, P. **Pedagogia da exclusão:** crítica ao neoliberalismo em educação. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MELLO, Guiomar N de. **Cidadania e competitividade:** desafios educacionais do terceiro milênio. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

VEIGA, I. P.(org). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil.** 12. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

KUENZER, A; CALAZANS, M. J. C; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VIANNA, I. O. A. **Planejamento participativo na escola.** São Paulo: EPU, 1986.

Código	Disciplina		Obrigatória/Optativa		
	Política		Optativa		
Pré-Requisitos			Có-Requisitos		
Período			Semestral/Anual		
6º			Semestral		
Carga Horária		Distribuição Carga Horária Semanal			
Crédito	Total	Semanal	Teórica	Prática	Teórica/Prat
	38	02			

EMENTA: Teoria e ciência política. O surgimento da ciência política. Política e poder. O Estado moderno: concepções e definições. A discussão a respeito da democracia: dos antigos e dos modernos. Liberalismo e liberdade. Nação e nacionalismo. Soberania. Partidos políticos. Revolução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, N. **Estado, governo e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Qual socialismo?** 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

GIDDENS, Anthony. **Política, Sociologia e Teoria Social**. Ed. UNESP. 1997.

LOCKE, Jonh. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

SOLA, Lourdes. (org). **Estado, mercado e democracia**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

WEFFORT, Francisco. **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática, 2002. vols I e II.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo : Abril Cultural, 1983.

MARX, K. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo : Abril Cultural, 1985.

QUINTANEIRO, Tânia et al. **Um toque de clássicos**. Marx, Durkheim e Weber. 2.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

9 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória:

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência regular mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações ou processos de recuperação.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica. No caso de dependência e adaptação ou gestação, sendo-lhes atribuídos nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Administração Superior.

O aproveitamento acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades acadêmicas, provas parciais e possíveis exames.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios acadêmicos sob forma de provas de avaliação e demais trabalhos, bem como julgar e registrar os resultados.

Os exercícios acadêmicos e outras formas de verificação do aprendizado previstos no plano de ensino da disciplina, e aprovados pelo órgão competente, sob forma de avaliação, visam a aferição do aproveitamento acadêmico do aluno.

A cada verificação de aproveitamento, é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com variação de 0,5 (meio) ponto, inclusive no caso de arredondamento da média final de aproveitamento, para 0,5 (meio) ponto superior, quaisquer que sejam os décimos ou centésimos encontrados.

Haverá durante cada período letivo, ao menos 02 (dois) trabalhos de avaliação oficiais para a verificação do aprendizado, aplicados nos termos das normas aprovadas pelo Conselho de Administração Superior.

Atendida a exigência de frequência regular mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, sendo dispensado de prestar exame final, quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

O aluno que obtiver média maior ou igual a 3,0 (três inteiros) e menor que 7,0 (sete inteiros), deverá prestar exame final na respectiva disciplina.

O aluno que estiver prestando exame final, para aprovação, deverá obter, no mínimo, média igual ou maior que 5,0 (cinco inteiros) entre sua média semestral e a nota do exame.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou de exame final, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico.

O aluno que obtiver média semestral inferior a 3,0 (três) em qualquer disciplina, é considerado reprovado na mesma.

Poderá haver prova supletiva de cada disciplina, como alternativa para o aluno que faltar à prova escrita oficial de avaliação, nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A média será obtida através da média aritmética das notas das provas parciais oficiais e outros trabalhos acadêmicos, realizados nas várias etapas do período letivo das respectivas disciplinas com periodicidade diversa.

Entende-se por exame final a prova que será realizada após o término do período letivo, onde será atribuída nota de 0 (zero) a 10 (dez), para os termos do § 1º do artigo anterior.

Os pesos utilizados na ponderação para o cálculo da média semestral das provas parciais, realizadas ao longo do período letivo, serão fixados em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico.

As disciplinas de periodicidade diversa das aqui estabelecidas terão suas formas e critérios de avaliação fixados em normas específicas aprovada pelo Conselho Pedagógico.

O aluno reprovado em até 02 (duas) disciplinas na série anterior é promovido à série seguinte e poderá cursar aquelas disciplinas em regime de dependência, nos termos das normas fixadas pelo Conselho de Administração Superior.

A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho de Administração Superior.

O aluno reprovado em mais de duas disciplinas, deverá cursá-las novamente e repetir o período em que estava, ficando dispensado daquelas disciplinas em que já obteve aprovação.

Atualmente a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava conta com um sistema de acompanhamento e registro acadêmico totalmente informatizado. O SISTEMA DE CONTROLE



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ 45.332.194/0001-60 IE 389.013.829.111 Fone/Fax:- (16) 3729-9000
Rua Cel. Flauzino Barbosa Sandoval, 1259 – Ituverava / SP CEP: -14.500-000
Reconhecida de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal
Registrada no Conselho Nacional de Serviço Social CNAS
Mantenedora do Colégio Nossa Senhora do Carmo
Mantenedora do Colégio Anglo Liceu Van Gogh
Mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras -FFCL (Campus I)
Mantenedora da Faculdade Dr. Francisco Maeda- FAFRAM (Campus II)



DIDÁTICO – S.C.D. desenvolvido na própria instituição permite um controle seguro e eficaz sobre a vida acadêmica do aluno. Está em fase de implantação um sistema de consulta de nota e outros serviços através de um Portal da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA.